

PAEBM

PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA
PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO

SEÇÃO I

BARRAGEM SERRA AZUL

MINA SERRA AZUL

ArcelorMittal

MS-2029-PAE-RT-1096

Julho/2022

Relatório Técnico da Seção I do PAEBM

Itatiaiuçu/MG

Nº Tetra Tech: 21600-SRAZ-ITG-RL003-4
Nº ArcelorMittal Brasil: MS-2029-PAE-RT-1096

Julho/2022

APRESENTADO PARA

APRESENTADO POR

ArcelorMittal Brasil
<https://brasil.arcelormittal.com/>

Tetra Tech
Belo Horizonte – BH
www.tetrattech.com

Tipos de Emissão

EI – Emissão Inicial PC – Para Comentários EF – Emissão Final CA – Cancelado PI – Para Informação

Revisão	Tipo de Emissão	Descrição	Data
A	EI	Emissão inicial	25/10/2021
B	PC	Atendimento a comentários	05/11/2021
0	EF	Emissão final	08/11/2021
1	EF	Atualização conforme Resolução ANM nº 95/2022	22/07/2022
2	EF	Atualização Item 3.2	26/06/2022
3	EF	Atualização Item 5.3	28/06/2022
4	EF	Atualização Monitoramento	29/07/2022

Responsáveis pelo Relatório

Elaborador	Verificador	Aprovador
LPE	MSC	GLC

A Tetra Tech é responsável pelo conteúdo deste relatório, incluindo: tecnologias, metodologias, especificações técnicas, desenhos, figuras, cópias, diagramas, fórmulas, modelos, amostras e fluxogramas.

A utilização deste material deverá ser compatível com o escopo do projeto/trabalho contratado, fazendo-se expressa menção ao nome da Tetra Tech como autora do estudo. Da mesma forma, quando a equipe técnica da Tetra Tech for incorporada na equipe técnica da empresa contratante, esta deverá ser mencionada, e referenciada, como: “consultores da Tetra Tech”. Qualquer dúvida ou alteração desta conduta deverá ser discutida entre o cliente e a Tetra Tech.

ÍNDICE

Página

1.	APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS	9
2.	IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DO PAEBM.....	11
3.	DESCRIÇÃO GERAL DA BARRAGEM	12
3.1.	DESCRIÇÃO DO ACESSO	13
3.2.	DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO DA ESTRUTURA	15
4.	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E CORRETIVOS.....	17
4.1.	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS	17
4.1.1.	Inspeções de Segurança Regular (ISRs) e Especial (ISEs)	17
4.1.2.	Monitoramento (Leituras e Análise da Instrumentação)	18
4.1.3.	Manutenção.....	18
4.1.4.	Atividades do Centro de Monitoramento	19
4.2.	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CORRETIVOS.....	20
5.	DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE ALERTA E/OU EMERGÊNCIA EM NÍVEIS 1, 2 E/OU 3.	24
5.1.	DETECÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE ALERTA.....	24
5.2.	DETECÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	24
5.3.	CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE EMERGÊNCIA.....	27
5.4.	ENCERRAMENTO DOS NÍVEIS DE EMERGÊNCIA	34
6.	AÇÕES ESPERADAS PARA SITUAÇÕES DE ALERTA E/OU EMERGÊNCIA EM NÍVEIS 1, 2 E/OU 3.....	35
7.	PROCEDIMENTOS DE NOTIFICAÇÃO E SISTEMA DE ALERTA.....	44
7.1.	ESTRATÉGIA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS	44
7.2.	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NA ZAS	45
7.2.1.	Descrição do Sistema de Sirenes	45
8.	SÍNTESE DO ESTUDO DE INUNDAÇÃO	49

8.1.	ESTUDOS HIDROLÓGICOS	50
8.2.	INFORMAÇÕES GEOTÉCNICAS E REOLÓGICAS DO MATERIAL	50
8.3.	DEFINIÇÃO DO MODO DE FALHA E GERAÇÃO DO HIDROGRAMA DE RUPTURA.....	51
8.4.	PROPAGAÇÃO E MAPEAMENTO DA ONDA DE RUPTURA NO VALE A JUSANTE	52
9.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA POTENCIALMENTE AFETADA	55
9.1.	LOCALIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL E POTENCIAIS INTERFERÊNCIAS	55
9.2.	PESSOAS E EDIFICAÇÕES INSERIDAS NA ZAS	57
10.	RECURSOS MATERIAIS E LOGÍSTICOS DISPONÍVEIS PARA USO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	58
11.	RESPONSABILIDADES DURANTE A EMERGÊNCIA	59
11.1.	RESPONSABILIDADES DA ARCELORMITTAL BRASIL COMO EMPREENDEDOR DURANTE A EMERGÊNCIA	59
11.1.1.	Gerência Geral de Tecnologia Mineração (CTO)	61
11.1.2.	Direção Geral Mineração	61
11.2.	RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DO PAEBM DURANTE A EMERGÊNCIA	62
11.3.	RESPONSABILIDADES DA EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA NO FLUXO DE AÇÕES DO PAEBM DURANTE A EMERGÊNCIA.....	63
11.3.1.	Saúde e Segurança.....	63
11.3.2.	Comunicação	63
11.3.3.	Meio Ambiente	63
11.3.4.	Centro de Monitoramento.....	64
11.3.5.	Geotecnia.....	64
11.3.6.	Projetos.....	65
11.3.7.	Jurídico	65
11.4.	RESPONSABILIDADES DA DEFESA CIVIL DURANTE A EMERGÊNCIA.....	65
12.	APÊNDICES	67

LISTA DE APÊNDICES E/OU ANEXOS

Apêndice 12.1	Formulário de Declaração de Início de Emergência
Apêndice 12.2	Formulário de Declaração de Encerramento de Emergência
Apêndice 12.3	Formulário de Notificação
Apêndice 12.4	Modelo de Ofício para Protocolo de Recebimento do PAEBM
Apêndice 12.5	Relatório de Causas e Consequências do Evento de Nível de Emergência 3
Apêndice 12.6	Ficha de Emergência – Galgamento
Apêndice 12.7	Ficha de Emergência – Erosão Interna ou <i>Piping</i>
Apêndice 12.8	Ficha de Emergência – Instabilização
Anexo A	Identificação dos Contatos do PAEBM
Anexo B	Autoridades Públicas que Receberam o PAEBM
Anexo C	Plano de Treinamento do PAEBM
Anexo D	Registros dos Treinamentos do PAEBM
SEÇÃO II	Capítulo I - Ações de Proteção e Defesa Civil Capítulo II - Plano de Abastecimento de Água Potável
SEÇÃO III	Plano de Proteção e Mitigação de Impactos ao Meio Ambiente
SEÇÃO IV	Plano de Ação para Salvaguarda do Patrimônio Cultural
SEÇÃO V	Plano de Ação para a Preservação e Salvaguarda dos Animais de Produção

TABELAS

Tabela 1.1 – Controle de revisões de documentos protocolados.....	9
Tabela 3.1 – Dados gerais da Barragem Serra Azul.....	12
Tabela 3.2 – Instrumentação instalada na Barragem Serra Azul.....	15
Tabela 4.1 – Anomalias que podem originar situações de emergência na Barragem Serra Azul..	21
Tabela 5.1 – Causas e evidências associadas aos modos de falha possíveis de ocorrer na Barragem Serra Azul.....	26
Tabela 5.2 – Causas e gatilhos associados ao modo de falha liquefação, possíveis de ocorrer na Barragem Serra Azul.....	27
Tabela 5.3 – Critérios para auxiliar a classificação do Nível de Emergência 1.....	28
Tabela 5.4 – Critérios para auxiliar a classificação do Nível de Emergência 2.....	30
Tabela 5.5 – Critérios para auxiliar a classificação do Nível de Emergência 3.....	31
Tabela 5.6 – Critérios para monitoramento e classificação de emergência da Barragem Serra Azul.....	32
Tabela 6.1 – Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 1.....	40
Tabela 6.2 – Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 2.....	41
Tabela 6.3 – Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 3.....	42
Tabela 7.1 – Estratégia de notificação dos órgãos públicos.....	44
Tabela 7.2 – Mecanismos de comunicação na ZAS em caso de emergência.....	45
Tabela 7.3 – Coordenadas das sirenes que compõem o sistema de alerta/alarme da Barragem Serra Azul.....	45
Tabela 8.1 – Parâmetros geotécnicos do volume mobilizado.....	51
Tabela 8.2 – Mapas de inundação (Seção II).....	53
Tabela 9.1 – Municípios atingidos pela mancha de inundação e principais cursos de água impactados.....	55
Tabela 9.2 – Interferências mapeadas no vale a jusante até o critério de parada da inundação...	56
Tabela 9.3 – Síntese da caracterização socio territorial da mancha de inundação.....	57
Tabela 10.1 – Equipamentos e recursos materiais disponíveis e sua localização.....	58

FIGURAS

Figura 5.1 – Fluxograma de detecção de situação de alerta e emergência.	25
Figura 6.1 – Fluxograma de Notificação e Ações de Resposta para Nível de Alerta.	36
Figura 6.2 – Fluxograma de Notificação e Ações de Resposta para Nível de Emergência 1.....	37
Figura 6.3 – Fluxograma de Notificação e Ações de Resposta para Nível de Emergência 2.....	38
Figura 6.4 – Fluxograma de Notificação e Ações de Resposta para Nível de Emergência 3.....	39
Figura 7.1 – Vista aérea da locação da chave de corda para acionamento redundante.	46
Figura 7.2 – Fluxograma para acionamento de sirene.....	47
Figura 8.1 – Principais etapas do Estudo de Ruptura Hipotética.	49
Figura 8.2 – Volume potencialmente mobilizável.....	52
Figura 8.3 – Esquema representativo de ruptura por liquefação.	52

IMAGENS

Imagem 4.1 – Centro de Monitoramento da Barragem Serra Azul.	19
Imagem 7.1 – Caixa de ancoragem da chave de corda nas ombreiras da Barragem Serra Azul..	46

1. APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

Neste documento será apresentado o Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) referente à Barragem Serra Azul, de propriedade da ArcelorMittal Brasil, localizada município de Itatiaiuçu, no Estado de Minas Gerais.

O trabalho realizado envolve a elaboração deste documento em atendimento à Lei Federal nº 12.334, de setembro de 2010, à Resolução ANM nº 95, de fevereiro de 2022, à Lei Estadual (MG) nº 23.291, de fevereiro de 2019, e ao Decreto Estadual (MG) nº 48.078, de novembro de 2020. Considera-se, portanto, que as versões protocoladas anteriormente estão canceladas e substituídas pelo presente documento (Tabela 1.1).

Tabela 1.1 – Controle de revisões de documentos protocolados.

CONTROLE DE REVISÕES DE DOCUMENTOS PROTOCOLADOS			
Versão do Documento para Protocolo	Data de Emissão	Histórico das Revisões	Status
0	Novembro/2010	Documento inicial	Substituído
1	Não informado	Não informado	Substituído
2	Não informado	Não informado	Substituído
3	Não informado	Não informado	Substituído
4	Não informado	Não informado	Substituído
5	Não informado	Não informado	Substituído
6	Mai/2020	Não informado	Substituído
7	Junho/2020	Não informado	Substituído
8	Dezembro/2020	Não informado	Substituído
9	Novembro/2021	Atualização segundo legislação vigente	Substituído
10	Julho/2022	Atualização segundo legislação vigente	Válido

O Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (Volume V do Plano de Segurança de Barragem) tem por objetivo prever medidas com vistas a **MINIMIZAR O RISCO DE PERDAS DE VIDAS HUMANAS E ANIMAIS, MINIMIZAR O RISCO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E AO PATRIMÔNIO SOCIOCULTURAL**. Dentre as ações propostas no plano para atingir o objetivo principal é possível destacar:

- Identificação e classificação de situações que possam pôr em risco a integridade da barragem;
- Definição de ações preventivas e corretivas para assegurar a segurança da barragem;
- Fluxo de comunicação com os diversos agentes envolvidos;
- Meios de alertar a população possivelmente atingida pela mancha de inundação;
- Medidas para resgatar pessoas e animais atingidos;
- Ações para mitigação de impactos ambientais;
- Medidas para assegurar o abastecimento de água potável às comunidades afetadas;
- Ações de resgate e salvaguarda do patrimônio cultural.

2. IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DO PAEBM

Em caso de situação de emergência deverão ser notificadas as equipes internas da ArcelorMittal Brasil que possuem atuação no PAEBM, assim como os agentes externos que fazem parte do fluxo de notificação de emergência.

Os agentes externos envolvem empresas terceirizadas, órgãos públicos das esferas nacional, estadual e municipal e empresas responsáveis por estruturas localizadas à jusante da Barragem Serra Azul que possam potencializar os danos socioambientais já causados por uma eventual ruptura da barragem.

Os contatos de emergência dos representantes (titulares e suplentes) a serem notificados são listados no **ANEXO A – Identificação dos Contatos do PAEBM**.

O acionamento dos agentes internos e externos ocorrerá por meio de contatos telefônicos e radiocomunicação. Dessa forma, a verificação e atualização dos contatos e telefones constantes no **ANEXO A** deverão ser realizadas periodicamente e sempre que houver mudanças no PAEBM. Estas ações estão sob responsabilidade da empresa ArcelorMittal Brasil.

3. DESCRIÇÃO GERAL DA BARRAGEM

A Barragem Serra Azul está inserida no município de Itatiaiuçu/MG, na Mina Serra Azul, administrada pela empresa ArcelorMittal Brasil. As principais características dessa estrutura estão listadas na Tabela 3.1.

Tabela 3.1 – Dados gerais da Barragem Serra Azul.

DADOS GERAIS	
Nome da estrutura	Barragem Serra Azul
Empreendedor	ArcelorMittal Brasil S.A.
CNPJ	17.469.701/0150-18
Endereço – sede administrativa	Rodovia MG-431, km 10 – Fazenda Pacheco - Zona Rural – Itatiaiuçu/MG
Mina	Mina Serra Azul
Município / UF	Itatiaiuçu/MG
Coordenadas de localização (m) ¹	20°08'15.3"S e 44°23'46.2"W
Finalidade	Disposição de rejeitos
Situação operacional	Paralisada
Início de operação	Década de 80
Final da operação	Paralisada desde outubro de 2012
Materiais armazenados	Rejeito fino de minério de ferro
Classe dos resíduos (ABNT/NBR 10.004)	Classe II A (não perigosos, não inertes)
Metodologia construtiva	Montante
Seção típica	Rejeito, Terra / Enrocamento, Enrocamento (cadastrado no SIGBM)
Altura da barragem (m)	85,00
Volume do reservatório (m ³) ²	5.250.000,00
Bacia hidrográfica	Rio Paraopeba
Curso d'água barrado	Córrego Mota e Rio Veloso
Dano Potencial Associado ³	Alto
Nível de emergência	NE-3

¹ Coordenadas em SIRGAS2000.

² Volume do lago referente ao NA Normal + volume de material (sólidos) submerso + volume de material (sólidos) emerso.

³ Classificação conforme a Resolução nº 143, de 10 de julho de 2012 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH).

DADOS GERAIS	
Sistema extravasor	O sistema extravasor da barragem é composto por uma galeria de encosta, com torres extravasoras, servidas por <i>stop-logs</i> , conectada a uma galeria de fundo, que descarrega a vazão captada no terreno natural, recoberto com canga, e daí para a drenagem natural, fluindo no sentido do Córrego Mota.

3.1. DESCRIÇÃO DO ACESSO

A Barragem de Rejeitos da Mina Serra Azul está localizada a aproximadamente 73 km de Belo Horizonte/MG, no município de Itatiaiuçu/MG. O acesso à estrutura pode ser realizado através da BR-381, seguindo por 55 km até o Km 533. A partir desse ponto, pegue a saída à direita. Na 1ª rotatória pegue a 1ª saída e na 2ª rotatória, a 2ª saída. A partir desse ponto, siga até a entrada da barragem.

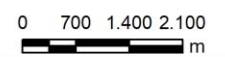


DESCRIÇÃO DO ACESSO À BARRAGEM

A Barragem de Rejeitos da Mina Serra Azul está localizada a aproximadamente 73 km de Belo Horizonte/MG, no município de Itatiaiuçu/MG. O acesso à estrutura pode ser realizado através da BR-381, seguindo por 55 km até o Km 533. A partir desse ponto, pegue a saída à direita. Na 1ª rotatória pegue a 1ª saída e na 2ª rotatória, a 2ª saída. A partir desse ponto, siga até a entrada da barragem.

- Mina
- Barragem
- Acesso
- Rodovia
- Limite Municipal

Fonte:
 Imagem Basemap World Imagery;
 ArcelorMittal, 2021; OSM, 2020; IBGE, 2019, 2016
 DATUM SIRGAS 2000 UTM Zone 23S.
 Formato A3; Escala 1:70.000.



**MAPA DE ACESSO
 BARRAGEM SERRA AZUL
 PAEBM - PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA
 PARA BARRAGENS DE MINERAÇÃO**

3.2. DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO DA ESTRUTURA

Os dispositivos de instrumentação e monitoramento utilizados na Barragem Serra Azul, ou nas proximidades, são apresentados na Tabela 3.2.

Tabela 3.2 – Instrumentação instalada na Barragem Serra Azul.

INSTRUMENTAÇÃO		
Instrumento	Quantidade	Tipo de leitura
Piezômetro tipo Casagrande	27	Manual
	27	Automática
Indicador de Nível d'Água	16	Manual
	18	Automática
Medidor de vazão	5	Automática
Pluviômetro	1	Automática
Marco topográfico superficial	49	Manual
Radar Ibis FM	1	Automática
Radar Doppler	1	Automática
Geofone (monitoramento sísmico)	20	Automática
Chave de Corda (redundância radar Doppler)	1	Automática
GNSS (medidor de deslocamento)	4	Automática

A barragem possui instrumentos com leituras manuais, lidos com periodicidade mínima quinzenal e instrumentos com leituras automáticas. As leituras automáticas dos instrumentos convencionais e tecnologias remotas são realizadas com frequência definida conforme tipo de instrumento e avaliação da área responsável e/ou critérios da projetista.

A estrutura também possui o Sistema GNSS, implantado para acompanhamento do deslocamento do dique de partida, composto por 4 pontos de monitoramento. O sistema se soma e é redundância ao monitoramento via radar (IBIS e Doppler) e trabalha *on-line* com o Centro de Monitoramento (coleta de dados via satélite).

As leituras manuais e automáticas dos instrumentos instalados na Barragem Serra Azul são armazenadas nos sistemas Sentnel e PASE Hidrometria e são acompanhadas pelo Centro de Monitoramento, que realiza análise e interpretação dos dados de instrumentação em conjunto com a equipe de Geotecnia.

Além disso, a barragem possui monitoramento 24h por meio de câmeras de vídeo vigilância instaladas nas adjacências da estrutura, com avaliação remota através do Centro de Monitoramento.

As informações sobre cada tipo de instrumento, localização e registros de monitoramento estão disponíveis no Plano de Segurança da Barragem (PSB) e a descrição das atividades do Centro de Monitoramento é apresentada no item 4.1.4.

4. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E CORRETIVOS

4.1. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS

Os procedimentos preventivos têm como finalidade garantir a integridade da estrutura e a manutenção do nível aceitável das suas condições de segurança, de modo a evitar situações que ponham em risco a barragem e a área a jusante. Estes procedimentos fazem parte do Sistema de Gestão de Segurança da ArcelorMittal Brasil. Em linhas gerais, os procedimentos preventivos consistem nos itens mencionados a seguir.

4.1.1. Inspeções de Segurança Regular (ISRs) e Especial (ISEs)

As Inspeções de Segurança Regular (ISRs) são atividades essenciais para avaliação do estado de segurança da estrutura, uma vez que permitem detectar visualmente anomalias, deficiências operacionais dos elementos que a compõem e/ou outras condições que possam vir a comprometer sua estabilidade.

As ISRs são realizadas com frequência mínima quinzenal pelas equipes de Geotecnia e do Centro de Monitoramento por meio de visualizações de todos os componentes da estrutura, buscando identificar problemas instalados ou passíveis de ocorrerem, com o respectivo registro em Ficha de Inspeção Regular. Para maiores informações, consultar o Manual de Operação da Barragem de Rejeitos (AC06-MO-01-Rev0).

As ISRs são realizadas com o apoio de drone para captura de fotos de pontos importantes e de anomalias que possam surgir e afetar o estado de segurança da barragem. Para maiores informações, consultar o Procedimento Operacional de Operação do Drone (PO-SA.GST.06).

Em caso de identificação de alguma anomalia, é realizado o registro na ficha de inspeção. O Engenheiro Geotécnico avalia a anomalia e determina sua severidade. Sempre que detectadas anomalias com pontuação 10 (dez) em qualquer coluna do Quadro 3 - Matriz de Classificação Quanto à Categoria de Risco (1.2 - Estado de Conservação), do Anexo IV da Resolução ANM nº 95/2022, deve ser realizada Inspeção de Segurança Especial (ISE) com frequência diária.

A Barragem Serra Azul encontra-se em Nível de Emergência NE-3, por isso atualmente estão sendo realizadas ISEs com frequência diária por meio de sobrevoos de drone e presencialmente, conforme necessidade. Os registros das inspeções de segurança são inseridos pela equipe da ArcelorMittal Brasil no sistema Sentnel, que permite o armazenamento de todos os arquivos

técnicos da estrutura, o monitoramento da instrumentação e acompanhamento dos planos de ação da estrutura.

4.1.2. Monitoramento (Leituras e Análise da Instrumentação)

O monitoramento da estrutura ocorre através do acompanhamento das leituras de instrumentação e desempenha um papel fundamental na avaliação de seu comportamento.

Os dados da instrumentação são armazenados no sistema Sentnel para análise e interpretação, tendo como objetivo correlacionar as leituras dos instrumentos com os níveis de controle e detectar condições insatisfatórias na estrutura e/ou sua evolução, que não foram possíveis de serem observadas pela inspeção visual, complementando as ISRs e ISEs.

No caso dos instrumentos de controle hídrico automatizados (indicadores de nível d'água, piezômetros, medidores de vazão e pluviômetros), as leituras são armazenadas no sistema da PASE Hidrometria. Esse servidor permite a verificação do histórico de leituras de cada instrumento, além de verificação de nível de coluna d'água e coluna seca, gráficos e informações básicas de cada instrumento, certificado de calibração e manutenções.

A relação dos instrumentos monitorados para a Barragem Serra Azul e a frequência da leitura da instrumentação são descritas no item 3.2 deste documento.

O monitoramento da estrutura também conta com câmeras de vídeo instaladas nas adjacências da barragem, com avaliação remota através do Centro de Monitoramento.

4.1.3. Manutenção

A manutenção da Barragem Serra Azul é dividida em três tipos: de rotina, preventiva e corretiva. A manutenção de rotina engloba atividades previstas no plano de manutenção, que devem atender a periodicidade indicada nos procedimentos internos, e ocorrências identificadas pelo Centro de Monitoramento por meio das inspeções de segurança. As manutenções rotineiras são realizadas diariamente pelos funcionários da empresa subcontratada Manserv, que realizam as atividades de poda, limpeza de drenagem, entre outras. A calibração de instrumentação é realizada pela empresa PASE Hidrometria.

A manutenção preventiva contempla medidas apresentadas mediante alertas climáticos ou conforme plano de manutenção preventiva dos sistemas automatizados. As manutenções

preventivas envolvem empresas subcontratadas que realizam manutenção nos instrumentos automatizados para controle hídrico, nos radares IBIS e *GroundProbe*, nos sismógrafos, nas câmeras de vídeo vigilância e nas sirenes.

A necessidade da manutenção corretiva é identificada nas inspeções pela equipe do Centro de Monitoramento ou através da indisponibilidade de algum equipamento do sistema de monitoramento.

Devido à condição de segurança da Barragem Serra Azul, o acesso à ZAS está sendo controlado por portaria automatizada, devendo ser realizado conforme o Procedimento Operacional de Acesso à ZAS pela Portaria Automatizada (PO.SA.GST.13).

4.1.4. Atividades do Centro de Monitoramento

O Centro de Monitoramento compreende as instalações de onde a ArcelorMittal Brasil monitora, em tempo real e permanentemente, as condições da Barragem Serra Azul.

O Centro é formado por uma equipe de profissionais capacitados e de inteira prontidão, em regime de 24h por dia, 7 dias por semana, onde são realizados acompanhamentos das imagens das câmeras de vídeo vigilância, que monitoram a estrutura em tempo real. A Imagem 4.1 apresenta o Centro de Monitoramento da Barragem Serra Azul.

Imagem 4.1 – Centro de Monitoramento da Barragem Serra Azul.



Fonte: ArcelorMittal Brasil (2022).

A equipe do Centro de Monitoramento é responsável por realizar inspeções diárias na Barragem Serra Azul e por emitir relatórios técnicos com apoio de geotécnicos e de consultores.

O Centro de Monitoramento realiza o acompanhamento das leituras da instrumentação instalada na barragem por meio dos sistemas Sentnel e PASE Hidrometria. A análise das leituras da instrumentação é realizada inicialmente pela equipe técnica do Centro de Monitoramento por meio de coleta e filtragem de dados. Após primeira análise, caso seja observada alguma situação crítica nas leituras, a equipe de Geotecnia é acionada para realizar avaliação e interpretação final.

O Centro de Monitoramento também é responsável por realizar o controle dos funcionários que acessam a ZAS em tempo real através dos aplicativos Z-TRAX e HOME PAGE GPS.

Em condição de emergência na estrutura (anomalia que põe em risco sua integridade), são acionados imediatamente o Engenheiro Geotécnico responsável e o Coordenador do PAEBM, sendo o primeiro incumbido de emitir a resposta da tratativa com a maior celeridade possível. Em caso de falha no acionamento automático das sirenes, o acionamento dessas poderá ser feito pelo Centro de Monitoramento.

Para maiores informações sobre o Centro de Monitoramento, consultar o Procedimento Operacional de Monitoramento da Barragem (PO.SA.GST 02).

4.2. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CORRETIVOS

As situações de emergência podem ser caracterizadas a partir de anomalias identificadas na estrutura da barragem, especificamente nos taludes de montante, taludes de jusante, crista, infiltrações e fugas de água na barragem e vertedouro, as quais podem, eventualmente, contribuir para um rompimento. Essas situações devem ser classificadas em NE-1, NE-2 ou NE-3, bem como seguir o fluxo de comunicação correspondente.

Considerando-se que este PAEBM é para atendimento à Barragem de Serra Azul, que se encontra paralisada desde 2012, sem o aporte de rejeitos, serão consideradas nos procedimentos corretivos as situações ou anomalias mais prováveis de ocorrer, entretanto ainda é possível que a barragem esteja sujeita a uma situação de emergência não prevista. Neste caso, o responsável técnico pela barragem e o Coordenador do PAEBM deverão ser notificados para que a anomalia seja prontamente classificada e as medidas necessárias sejam tomadas.

Na Tabela 4.1 são apresentadas as anomalias que podem originar situações de emergência para cada região na barragem, suas causas prováveis, possíveis consequências e ações imediatas que devem ser implementadas no Plano de Ação do Monitoramento.

Tabela 4.1 – Anomalias que podem originar situações de emergência na Barragem Serra Azul.

TALUDE DE MONTANTE				
Anomalia	Causa provável	Consequência	Ações	Plano de Ação
Sumidouros	Erosão Interna ou <i>piping</i> do maciço da fundação.	Pode provocar a ruptura da barragem, quando os canais atravessam o maciço ou fundação.	Inspeções de campo para identificação de surgência de água, carreamento de material.	Monitoramento
Rachaduras grandes	Perda de resistência com movimento do maciço.	Indica início de deslizamento ou recalque do maciço, causado por ruptura na fundação.	Inspeções de campo e acompanhamento da evolução da anomalia.	Monitoramento
TALUDE DE JUSANTE				
Anomalia	Causa provável	Consequência	Ações	Plano de Ação
Deslizamento	Perda de resistência por infiltração no maciço ou falta de suporte da fundação.	Pode resultar em colapso da estrutura.	Medir e controlar a extensão do escorregamento.	Monitoramento
Rachadura transversal	Recalque diferenciado no maciço da barragem. Por exemplo: o centro recalcando mais que as ombreiras.	Rachadura devido a recalque ou retração que pode provocar infiltrações.	Obstruir as rachaduras do talude.	Mitigação, reparo e controle
Rachadura longitudinal	Deformação para jusante devido ao recalque do maciço.	Pode ser indício de futuro deslizamento. Apresenta perda de resistência e pode levar a ruína.	Cobrir com material compactado e manter seco (monitorar).	Mitigação, reparo e controle
Erosão	Águas das chuvas carregam material da superfície do talude.	Podem deteriorar a superfície do maciço levando a ruptura.	Fazer a recuperação com rip-rap ou enrocamento. Proteção com grama do local deteriorado.	Mitigação e controle
Animais e insetos	Buracos e túneis são causados por toca de animais, além de cupinzeiros e formigueiros.	Pode provocar <i>piping</i> , se passando pela linha freática.	Controlar a população de animais, aterrar os buracos e compactar.	Mitigação e controle

TALUDE DE CRISTA				
Anomalia	Causa provável	Consequência	Ações	Plano de Ação
Deslocamento vertical	Movimento vertical entre seções adjacentes do maciço da barragem. Deformação ou falha estrutural causados por instabilidade estrutural ou falha de fundação.	Ruptura do maciço, ponto de entrada para água superficial e reduz a seção transversal efetiva da barragem.	Inspeccionar cuidadosamente o deslocamento e anotar qualquer anomalia.	Monitoramento
Desabamento na crista	Atividades de roedores, erosão interna ou <i>piping</i> . Carreamento de material do maciço.	Vazios dentro da barragem podem causar desabamentos.	Inspeccionar cuidadosamente a crista e anotar qualquer anomalia.	Monitoramento
Rachadura transversais	Movimentos desiguais das partes adjacentes do maciço.	Pode criar um caminho para infiltração na direção transversal do maciço. Cria área de baixa resistência e causar ruptura.	Inspeccionar e determinar as medidas de controle e mitigação.	Mitigação e controle
Buraco de animais	Presença de buracos, tuneis e cavernas causados por animais acessando a estrutura.	Cria passagem de água superficial, pode reduzir a percolação e causar o <i>piping</i> .	Controlar a população de animais e insetos. Aterrorar buracos com material compactado.	Mitigação e controle
Erosões	Material mau graduado e drenagem inadequada da crista.	Pode reduzir a folga e a seção transversal da barragem.	Promover o reaterro, readequando a condição da barragem.	Mitigação e controle
INFILTRAÇÕES E FUGAS DE ÁGUA NA BARRAGEM				
Anomalia	Causa provável	Consequência	Ações	Plano de Ação
Mudança acentuada na vegetação	Material do maciço permitindo o fluxo de água.	Pode indicar a existência de uma área saturada.	Escavar manualmente para identificar o nível da umidade no talude.	Mitigação e controle
Área molhada	Camada de material permeável usado na construção do maciço.	Saturação das áreas abaixo da zona de infiltração. Fluxos excessivos podem provocar erosão acelerada.	Medir a vazão que está ocorrendo. Demarcar a área envolvida.	Mitigação e controle
Fuga de água localizada	Falha na fundação, pressão externa excessiva.	Distúrbios no escoamento. Erosão na fundação.	Medir e averiguar o carreamento de sedimentos, propor medidas de controle.	Mitigação e controle
Fuga de água localizada com carreamento de material sólido	Água encontrou ou abriu um caminho para passagem. Erosão carreando material.	Pode causar ruptura no material do maciço.	Inspeccionar cuidadosamente a área e medir o fluxo. Dique com sacos de areia em volta da surgência.	Mitigação e controle

VERTEDOIRO				
Anomalia	Causa provável	Consequência	Ações	Plano de Ação
Descalçamento por erosão	Má adequação da bacia de dissipação, materiais erosivos.	Dano na estrutura do vertedouro.	Limpar e aterrar com material adequado. Implantar enrocamento com blocos de tamanho adequado.	Mitigação e controle
Parede deslocada	Falha na execução. Recalque diferencial da fundação. Pressão excessiva do aterro.	Pequenos deslocamentos podem causar tubulações no fluxo. Grandes deslocamentos causando rachadura e eventual ruptura da estrutura.	Reconstrução, com a preparação da fundação. Drenos para diminuir a pressão nas paredes e limpar drenos.	Mitigação e controle
Rachaduras	Falha de construção. Concentração localizada de tensões. Falha na fundação.	Erosão na fundação e aterro lateral. Colapso da estrutura.	Grandes rachaduras sem grandes deslocamentos devem ser reparadas.	Mitigação e controle
Vazamento dentro ou ao redor	Fendas e juntas na fundação do vertedouro permitindo a infiltração.	Pode permitir uma perda excessiva de água do reservatório. Pode causar erosão dos materiais.	Examinar a área de saída do fluxo para ver se o tipo de material pode ser aplicado.	Mitigação e controle
Infiltração em juntas	Água acumulada atrás da estrutura.	Pode causar queda das paredes. Pode ocorrer deterioração da armadura.	Checar e identificar as zonas saturadas. Checar a limpeza.	Mitigação e controle

Os procedimentos corretivos devem ser executados caso ocorram problemas de desempenho que possam afetar a segurança da estrutura, ou seja, quando detectada alguma anomalia que caracterize uma situação de emergência.

As principais orientações para execução das **AÇÕES CORRETIVAS** relacionadas ao modo de falha e nível de emergência são apresentadas nas **FICHAS DE EMERGÊNCIAS** nos Apêndices 12.6, 12.7 e 12.8.

5. DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE ALERTA E/OU EMERGÊNCIA EM NÍVEIS 1, 2 E/OU 3.

5.1. DETECÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE ALERTA

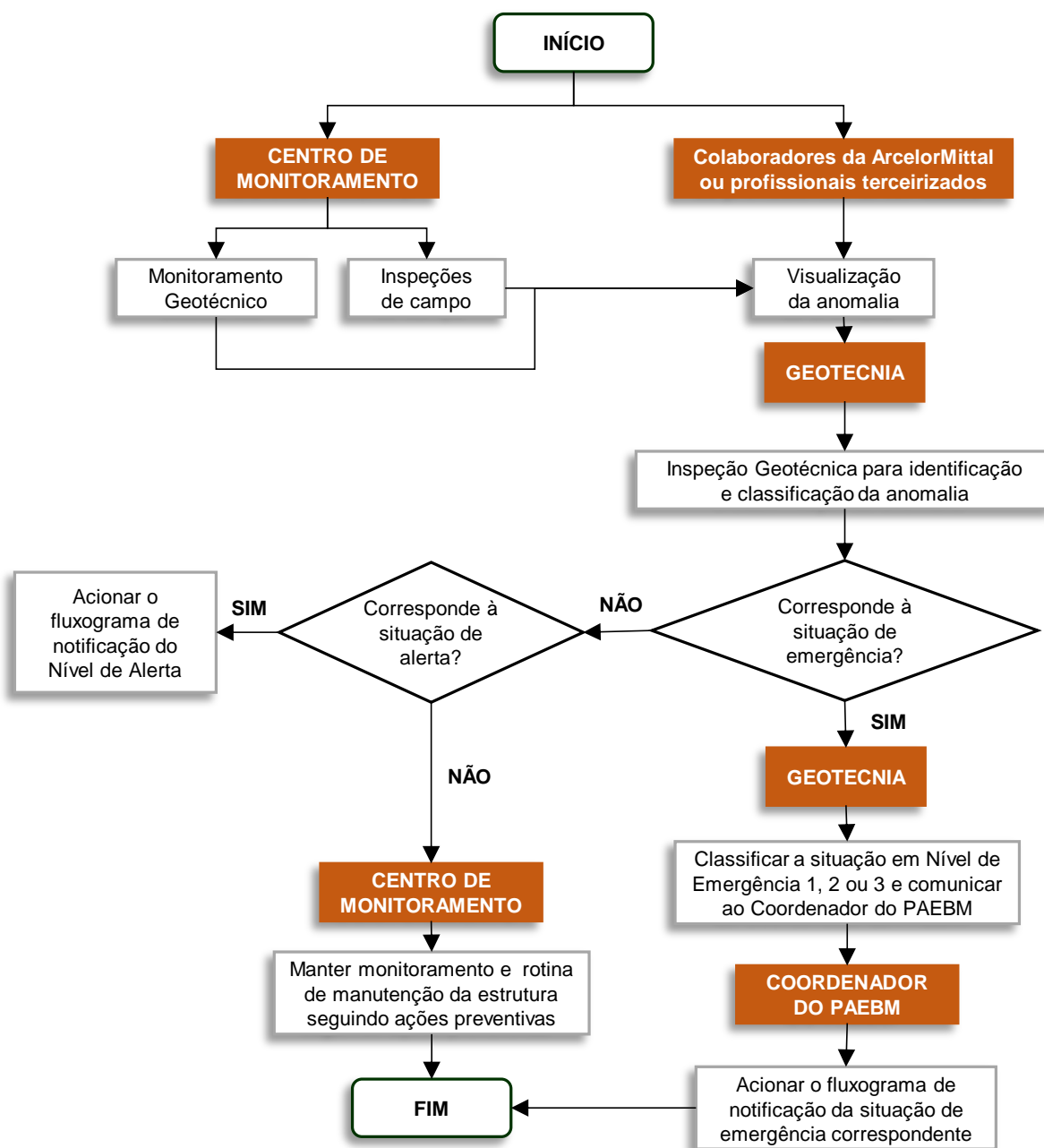
De acordo com a Resolução nº 95/2022 da ANM, inciso I, artigo 40, considera-se iniciada uma Situação de Alerta quando:

- I - For detectada anomalia com pontuação 6 (seis) na mesma coluna do Quadro 3 - Matriz de Classificação Quanto à Categoria de Risco (1.2 - Estado de Conservação) do Anexo IV da Resolução nº 95/2022 ANM em 2 (dois) EIR seguidos; ou
- II - Quando for detectada anomalia que não implique em risco imediato à segurança, mas que deve ser controlada e monitorada; ou
- III - A critério da ANM.

5.2. DETECÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A detecção de uma situação de emergência inicia-se a partir de inspeções de campo realizadas pelo Centro de Monitoramento ou através de observações de irregularidades percebidas por outros colaboradores da ArcelorMittal Brasil, ou por profissionais de empresas terceirizadas, que informam a equipe de Geotecnia. Após identificação de uma situação insegura, a equipe de Geotecnia avalia, classifica e aciona o Coordenador do PAEBM caso seja configurada uma situação de emergência. A descrição desse processo é apresentada na Figura 5.1.

Figura 5.1 – Fluxograma de detecção de situação de alerta e emergência.



De acordo com a Resolução ANM nº 95/2022, considera-se iniciada uma Situação de Emergência quando:

I – Inicia-se uma Inspeção de Segurança Especial (ISE) da barragem de mineração, ou seja:

- Sempre que detectadas anomalias com pontuação 10 (dez) em qualquer coluna do Quadro 3 - Matriz de Classificação Quanto à Categoria de Risco (1.2 - Estado de Conservação), do Anexo IV da Resolução ANM nº 95/2022; ou

- Em qualquer tempo, quando exigidas pela ANM, bem como, independentemente de solicitação formal pela agência, após a ocorrência de eventos excepcionais que possam significar impactos nas condições de estabilidade.

Ou

II – Em qualquer outra situação com potencial comprometimento de segurança da estrutura;

III - Em qualquer dos casos elencados na Tabela 5.3, na Tabela 5.4 e na Tabela 5.5;

IV - A critério da ANM.

As situações com potencial de comprometimento da segurança que, porventura, possam ocorrer na barragem estão associadas a determinadas causas, que por sua vez apresentam evidências que podem auxiliar sua identificação. As possíveis causas e suas evidências encontram-se apresentadas na Tabela 5.1, cabendo destacar que as evidências apresentadas se tratam apenas de indicativos iniciais. Desta forma, toda e qualquer anomalia identificada deve ser avaliada pela equipe de Geotecnia, composta por profissionais tecnicamente capacitados.

Para o modo de falha liquefação, ao qual a Barragem Serra Azul está susceptível, foi elaborada a Tabela 5.2 que apresenta as causas e potenciais eventos de gatilhos associados. Neste caso, não é possível definir algumas evidências, pois como se trata de um evento instantâneo, é difícil estabelecer certos limites.

Tabela 5.1 – Causas e evidências associadas aos modos de falha possíveis de ocorrer na Barragem Serra Azul.

Modo de Falha	Evidências	Causa
Galgamento	Diminuição da borda livre; Aumento do nível de assoreamento, comprometendo o volume de amortecimento.	Volume de amortecimento insuficiente; Obstrução do sistema extravasor; Vazões afluentes acima da capacidade do extravasor; Chuvas excepcionais.
Erosão interna	Zonas encharcadas ou saturadas no talude de jusante ou na fundação e/ou nas ombreiras a jusante do maciço; Surgências de água.	Falha no sistema de drenagem interna (obstrução, colmatação, transição inadequada, etc.); Gradientes hidráulicos elevados; Fissuramento do maciço.
Erosão Superficial	Controle da percolação através da estrutura.	Falha na drenagem superficial em áreas cobertas por estruturas filtrantes.
	Erosões aparentes na face dos taludes.	Água pluvial carreando materiais.
Instabilização	Recalques, abatimentos, subsidências e/ou desalinhamentos na crista, bermas, taludes e drenagem externa; Trincas longitudinais e/ou transversais.	Baixa resistência do material de fundação/maciço; Falha no sistema de drenagem interna; Mau funcionamento do sistema de drenagem superficial.
	Instabilidade global.	Abalo sísmico / desmonte.

Tabela 5.2 – Causas e gatilhos associados ao modo de falha liquefação, possíveis de ocorrer na Barragem Serra Azul.

Modo de Falha	Evidências	Causa
Liquefação	Formação de lago e redução do comprimento de praia; Variação das poropressões.	Presença de materiais no maciço ou fundação que sejam suscetíveis a liquefação.
	Vibração cisalhante acima dos limites admissíveis.	Desmonte de mina.
	Modificações da tensão, com deformação decorrente de ações na estrutura.	Deformação excessiva.
	Ruptura em condições drenadas ou não drenadas.	Controle da percolação através da estrutura.
	Piping.	Controle da percolação através da estrutura.
	Ruptura em condições não drenadas.	Abalos sísmico.

5.3. CLASSIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE EMERGÊNCIA

A Tabela 5.3, a Tabela 5.4 e a Tabela 5.5 apresentam critérios básicos orientativos para auxiliar os profissionais responsáveis na classificação dos níveis de emergência, com base nos principais modos de falha identificados para a barragem. Salienta-se que tal lista não é exaustiva, e eventuais outras situações não descritas, mas com potencial comprometimento da segurança, poderão ser identificadas, as quais deverão ser avaliadas e classificadas pela equipe de Geotecnia da estrutura.

Após declarada uma situação de emergência devem ser realizadas ações corretivas, onde as principais orientações são apresentadas nas **FICHAS DE EMERGÊNCIA** (Apêndices 12.6, 12.7 e 12.8).

Tabela 5.3 – Critérios para auxiliar a classificação do Nível de Emergência 1.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA	SITUAÇÃO	FICHA DE EMERGÊNCIA
NE-1	<p>Barragem classificada como Categoria de Risco Alta.</p> <p>INSTABILIZAÇÃO</p> <p>DCE Negativa quanto a estabilidade física do maciço.</p> <p><u>Estado de conservação:</u> Detecção de anomalia que resulte em pontuação 10 (dez) do quadro de Estado de Conservação (Quadro 3 do anexo IV da Resolução ANM nº 95/2022) no Extrato de Inspeção Regular; Detecção de anomalia que resulte em pontuação 6 (seis) na mesma coluna do quadro de Estado de Conservação (Quadro 3 do anexo IV da Resolução ANM nº 95) em 4 (quatro) Extratos de Inspeção Regular seguidos.</p> <p><u>Estudo de estabilidade:</u> Avaliação dos dados de monitoramento pela Geotecnia/EOR do grupo de instrumentos (associação) vinculados ao(s) controle(s) crítico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando o Fator de Segurança Drenado estiver entre: $1,3 \leq FS < 1,5$; • Quando o Fator de Segurança não drenado para resistência de Pico estiver entre $1,2 \leq FS < 1,3^4$. <p>GALGAMENTO</p> <p>DCE Negativa quanto ao dimensionamento do sistema extravasor⁵;</p> <p>Obstrução significativa do sistema extravasor e/ou condições hidráulicas inadequadas durante período chuvoso, que comprometa a eficiência do vertedouro e da borda livre.</p> <p><u>Estado de conservação:</u> Detecção de anomalia que resulte em pontuação 10 (dez) no item "Confiabilidade das Estruturas Extravasoras" do quadro Estado de Conservação (Quadro 3 do anexo IV da Resolução ANM nº 95/2022) no Extrato de Inspeção Regular; Detecção de anomalia que resulte em pontuação 6 (seis) no item "Confiabilidade das Estruturas Extravasoras" do quadro de Estado de Conservação (Quadro 3 do anexo IV da</p>	<p>Ficha 1 Ficha 4 Ficha 7</p>

⁴ Critério válido conforme Art. 41, inciso I, alínea e da Resolução ANM 95 até dezembro de 2025. A partir desta data esse critério deverá ser reavaliado.

⁵ Estrutura não atende aos critérios estabelecidos na NBR 13028/2017 ou critérios/prazos estabelecidos na Resolução 95³, de acordo com DPA da estrutura ou critério adicional indicado pelo auditor.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA	SITUAÇÃO	FICHA DE EMERGÊNCIA
	<p>Resolução ANM nº 95/2022) em 4 (quatro) Extratos de Inspeção Regular seguidos.</p> <p>EROSÃO INTERNA</p> <p>Alterações significativas na vazão do dreno de fundo⁶ (considerando as variações sazonais históricas), associado a carreamento de material e/ou elevada turbidez, sem a variação do nível do reservatório;</p> <p>Percolação não controlada, com carreamento de sólidos emergindo no contato com estruturas de concreto e/ou em outros pontos estratégicos da estrutura, tais como diques de sela, fundação e contato com as ombreiras.</p> <p><u>Estado de conservação:</u></p> <p>Detecção de anomalia que resulte em pontuação 10 (dez) no item "Percolação" do quadro Estado de Conservação (Quadro 3 do anexo IV da Resolução ANM nº 95/2022) no Extrato de Inspeção Regular;</p> <p>Detecção de anomalia que resulte em pontuação 6 (seis) no item "Percolação" do quadro de Estado de Conservação (Quadro 3 do anexo IV da Resolução ANM nº 95/2022) em 4 (quatro) Extratos de Inspeção Regular seguidos.</p>	

⁶ Considerando que houve uma verificação na confiabilidade das leituras em função de manutenção, qualidade do instrumento e aspectos operacionais.

Tabela 5.4 – Critérios para auxiliar a classificação do Nível de Emergência 2.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA	SITUAÇÃO	FICHA DE EMERGÊNCIA
NE-2	<p>INSTABILIZAÇÃO</p> <p><u>Estado de conservação</u> Quando o resultado das ações adotadas na anomalia for classificado como "não controlado", de acordo com a definição do § 1º do art. 31 da Resolução ANM nº 95, ou seja, anomalia não foi controlada e tampouco extinta, necessitando de novas ISE e de novas intervenções a fim de eliminá-la.</p> <p><u>Estudo de estabilidade:</u> Avaliação dos dados de monitoramento pela Geotecnia/EOR do grupo de instrumentos (associação) vinculados ao(s) controle(s) crítico(s): Quando o Fator de Segurança Drenado estiver entre: $1,1 \leq FS < 1,3$; Quando o Fator de Segurança não drenado para resistência de Pico estiver entre: $1,0 \leq FS < 1,2$.</p>	
	<p>GALGAMENTO</p> <p>Elevação do Nível de Água do reservatório ultrapassa NA Máximo <i>Maximorum</i>.</p> <p><u>Estado de conservação:</u> Quando o resultado das ações adotadas na anomalia for classificado como "não controlado", de acordo com a definição do § 1º do art. 31 da Resolução ANM nº 95, ou seja, anomalia não foi controlada e tampouco extinta, necessitando de novas ISE e de novas intervenções a fim de eliminá-la.</p>	Ficha 2 Ficha 5 Ficha 8
	<p>EROSÃO INTERNA</p> <p>Início da formação do fluxo concentrado, com saída de água fora do sistema de drenagem interno ou em região sem proteção de filtros ou em implantação, com aumento significativo de vazão.</p> <p><u>Estado de conservação:</u> Quando o resultado das ações adotadas na anomalia for classificado como "não controlado", de acordo com a definição do § 1º do art. 31 da Resolução ANM nº 95, ou seja, anomalia não foi controlada e tampouco extinta, necessitando de novas ISE e de novas intervenções a fim de eliminá-la.</p>	

Tabela 5.5 – Critérios para auxiliar a classificação do Nível de Emergência 3.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA	SITUAÇÃO	FICHA DE EMERGÊNCIA
NE-3	<p>Ruptura inevitável ou está ocorrendo.</p> <p>INSTABILIZAÇÃO</p> <p><u>Estudo de estabilidade:</u> Avaliação dos dados de monitoramento pela Geotecnia/EOR do grupo de instrumentos (associação) vinculados ao(s) controle(s) crítico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando o Fator de Segurança estiver abaixo de 1,1 para condições drenadas. • Quando o Fator de Segurança estiver abaixo de 1,0 para condição não drenada de pico. <p>GALGAMENTO</p> <p>Elevação do nível de água do reservatório atinge o ponto mais baixo da crista da barragem.</p> <p>EROSÃO INTERNA</p> <p>Fluxo concentrado com carreamento de sólidos onde soluções de engenharia não são mais suficientes para realizar o controle; Erosão regressiva com formação e progressão do tubo (piping) e vazão crescente. Situação sem controle.</p>	<p>Ficha 3 Ficha 6 Ficha 9</p>

A ArcelorMittal Brasil apresenta critérios orientativos específicos que fazem parte da rotina de monitoramento da Barragem Serra Azul. Esses critérios auxiliam os profissionais responsáveis na classificação dos níveis de emergência e contemplam o monitoramento por instrumentos e por inspeções de segurança realizadas na estrutura, conforme apresentado na Tabela 5.6.

Tabela 5.6 – Critérios para monitoramento e classificação de emergência da Barragem Serra Azul.

CRITÉRIOS PARA MONITORAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE EMERGÊNCIA					
Monitoramento	Operação Normal	Indicadores Iniciais de Preocupações	Nível de Emergência 1	Nível de Emergência 2	Nível de Emergência 3
Radar	Vigilância por radar sem deslocamento de área, no intervalo de 0 a 2,49 mm.	Vigilância por radar acusar deslocamento de área igual a 2,5 milímetros.	Vigilância por radar acusar 5,0 milímetros de deslocamento de área com alarme.	Vigilância por radar acusar 8,0 milímetros de deslocamento de área com alarme.	Vigilância por radar acusar 100,0 milímetros de deslocamento de área com alarme.
Acionamento Sirenes - Redundâncias	Radar Doppler				Deslocamento acima de 100 mm com acionamento imediato do plano emergência (Sirenes automatizadas).
	Medidor de Deslocamento - Físico - Chave de Corda	Vigilância sem deslocamento nas áreas pré-definidas.			Deslocamento acima de 100 mm com acionamento imediato do plano emergência (Sirenes automatizadas).
GNSS Monitoramento Dique de partida	Vigilância por radar sem deslocamento de área, no intervalo de 0 a 2,49 mm.	Vigilância por radar acusar deslocamento de área igual a 2,5 milímetros.	Vigilância por radar acusar 5,0 milímetros de deslocamento de área com alarme.	Vigilância por radar acusar 8,0 milímetros de deslocamento de área com alarme.	Vigilância por radar acusar 100,0 milímetros de deslocamento de área com alarme.
Medidores de MNA e PZ	Metros do nível da água operando com valores normais para a estrutura de acordo com a carta de risco geotécnica.	Elevação dos níveis de medição dos instrumentos em uma seção geotécnica da barragem.	Elevação dos níveis de medição dos instrumentos em duas seções geotécnicas da barragem. Atenção para a carta de risco.	Elevação dos níveis de medição dos instrumentos em três seções geotécnicas da barragem. Atenção para a carta de risco, e para a redução dos fatores de segurança.	Elevação do lençol freático levando o estado da barragem para "crítico" de acordo com a carta de risco, evidenciando a enorme redução do fator de segurança.

CRITÉRIOS PARA MONITORAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE EMERGÊNCIA					
Monitoramento	Operação Normal	Indicadores Iniciais de Preocupações	Nível de Emergência 1	Nível de Emergência 2	Nível de Emergência 3
		Atenção para a carta de risco.			
Sismógrafos	Alerta sísmico com PPV 2,5 mm/s em um sismógrafo.	Alerta sísmico com PPV 2,5 mm/s em 2 sismógrafos ao mesmo tempo.	Alerta sísmico com PPV 2,5 mm/s em 3 sismógrafos ao mesmo tempo.	Alerta sísmico com PPV 2,5 mm/s em 4 sismógrafos ao mesmo tempo.	Alerta sísmico com PPV 2,5 mm/s em 5 sismógrafos ao mesmo tempo.
Inspeção Dreno Dique de Partida e Dreno de Pé	Água sem turbidez e com o fluxo contínuo, mas no mesmo volume dos últimos 15 dias.	Água sem turbidez, mas com as alterações de fluxo (mais ou menos)	Água com baixo turbidez; fluxo da água aumentando significativamente; fluxo de água superior e crescente.	Água com alta turbidez; fluxo de água aumentando significativamente com sedimentos.	Erosão interna (tubagem) evidenciada, com pequenas rupturas na saída dos drenos.
Inspeção de Campo - Visual	Inspeção de campo de pontuação entre 0 e 4 pontos.	Anomalia que resulta em pontuação perto de 10 pontos.	Anomalia que resulta em uma pontuação máxima de 10 pontos. Situação ainda controlável com estrutura afetada, mas remediável.	Nível 1 - anomalias não extintas ou não controladas, segurança estrutural afetada. Barragem no estado de alerta. Estabelecer critérios de evacuação/comunicação.	Situação inevitável adversa ou estrutura desmoronada, segurança afetada, acidente inevitável. Situação de ruptura iminente (evacuação).

5.4. ENCERRAMENTO DOS NÍVEIS DE EMERGÊNCIA

O encerramento dos Níveis de Emergência 1, 2 e 3 ocorre após a implantação de medidas corretivas, que são acompanhadas e avaliadas pelas equipes de Geotecnia Operacional e Meio Ambiente Operacional da ArcelorMittal Brasil, com objetivo de extinguir a anomalia detectada. Após a execução de tais medidas, segundo Resolução ANM nº 95/2022, o empreendedor fica responsável por notificar o encerramento do NE-1, NE-2 ou NE-3 à ANM e aos órgãos ambientais competentes através da emissão e envio da Declaração de Encerramento de Emergência (DEE). Quando cessada situação que ensejar a realização de Inspeção Especial, o empreendedor fica também responsável por apresentação de Relatório Conclusivo de Inspeção Especial (RCIE) à ANM.

Em caso de acidente, o empreendedor deverá ainda apresentar à ANM o Relatório de Causas e Consequências do Acidente (RCCA), o qual deve ser anexado ao Volume V do Plano de Segurança de Barragem. O conteúdo mínimo desse relatório é apresentado no item 12.5 e segue as diretrizes do Anexo II da Resolução ANM nº 95/2022.

6. AÇÕES ESPERADAS PARA SITUAÇÕES DE ALERTA E/OU EMERGÊNCIA EM NÍVEIS 1, 2 E/OU 3

Os fluxogramas de notificações e ações de resposta descrevem os processos que envolvem a comunicação estabelecida entre os agentes internos da empresa e as autoridades no ambiente externo, representadas pelos organismos da Defesa Civil Municipal, Estadual e Nacional e demais autoridades públicas competentes, além das ações de resposta a emergência.

Os fluxogramas foram desenvolvidos especificamente para o Nível de Alerta e para cada Nível de Emergência tendo como objetivo demonstrar o processo de tomada de decisão numa situação de alerta ou emergência, de modo a contribuir para minimizar os possíveis danos e agilizar as ações de resposta, e encontram-se apresentados na Figura 6.1, Figura 6.2, Figura 6.3 e Figura 6.4.

De forma resumida são apresentadas na Tabela 6.1, na Tabela 6.2 e na Tabela 6.3 as principais ações de notificação e resposta apresentadas nos fluxogramas. Ressalta-se que a descrição detalhada das responsabilidades de cada equipe envolvida nas ações de resposta encontra-se no item 11.1.

Figura 6.1 – Fluxograma de Notificação e Ações de Resposta para Nível de Alerta.

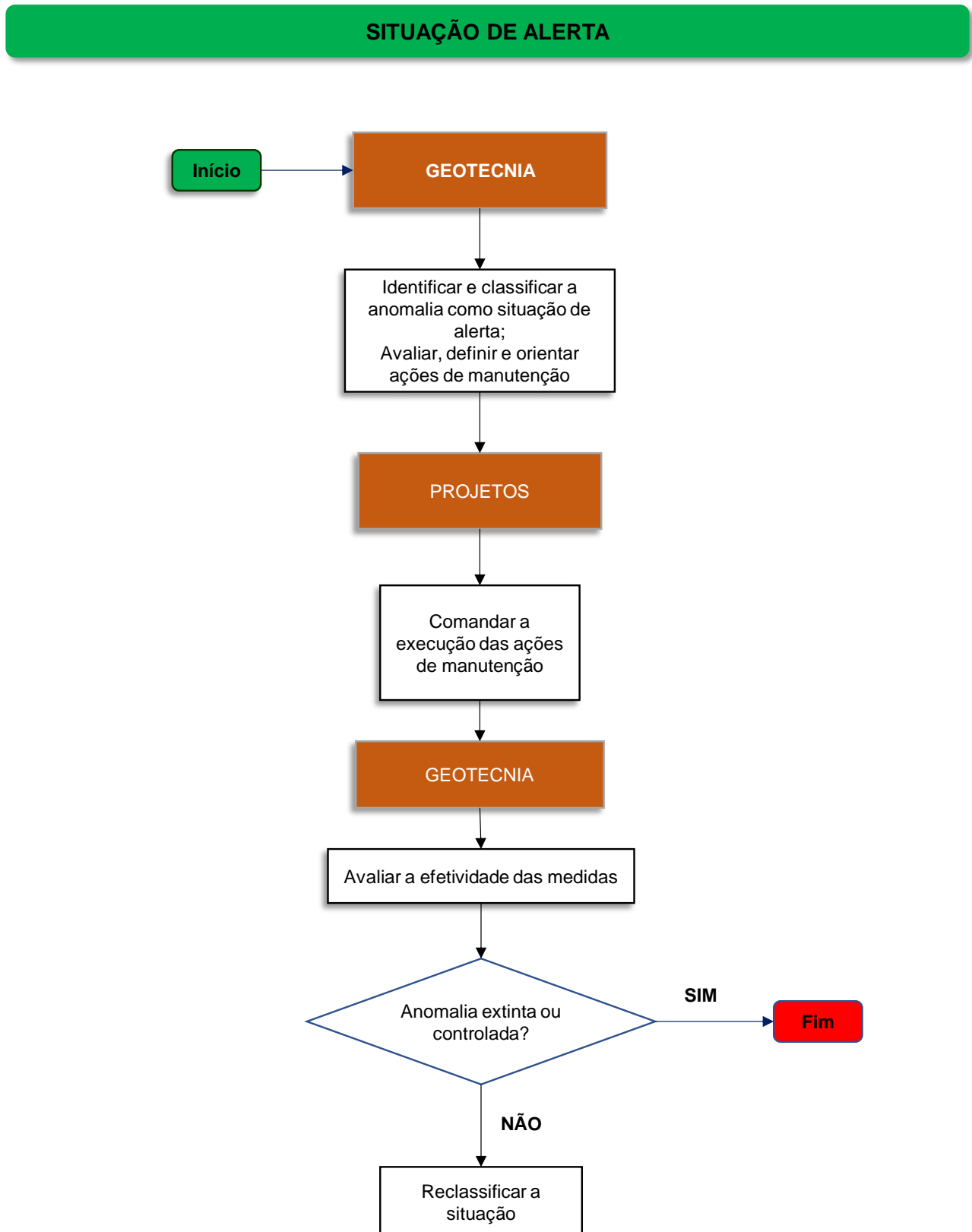
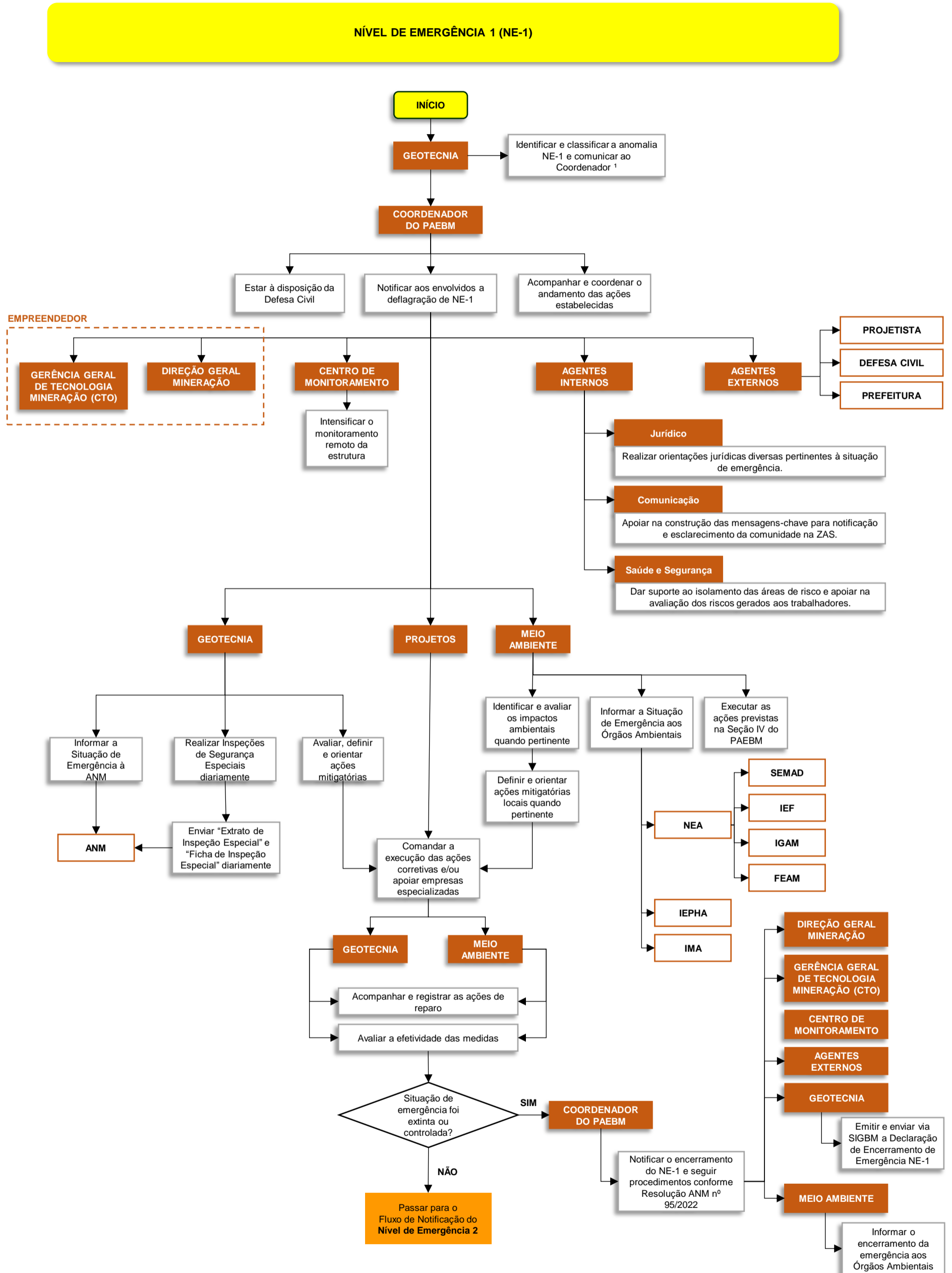
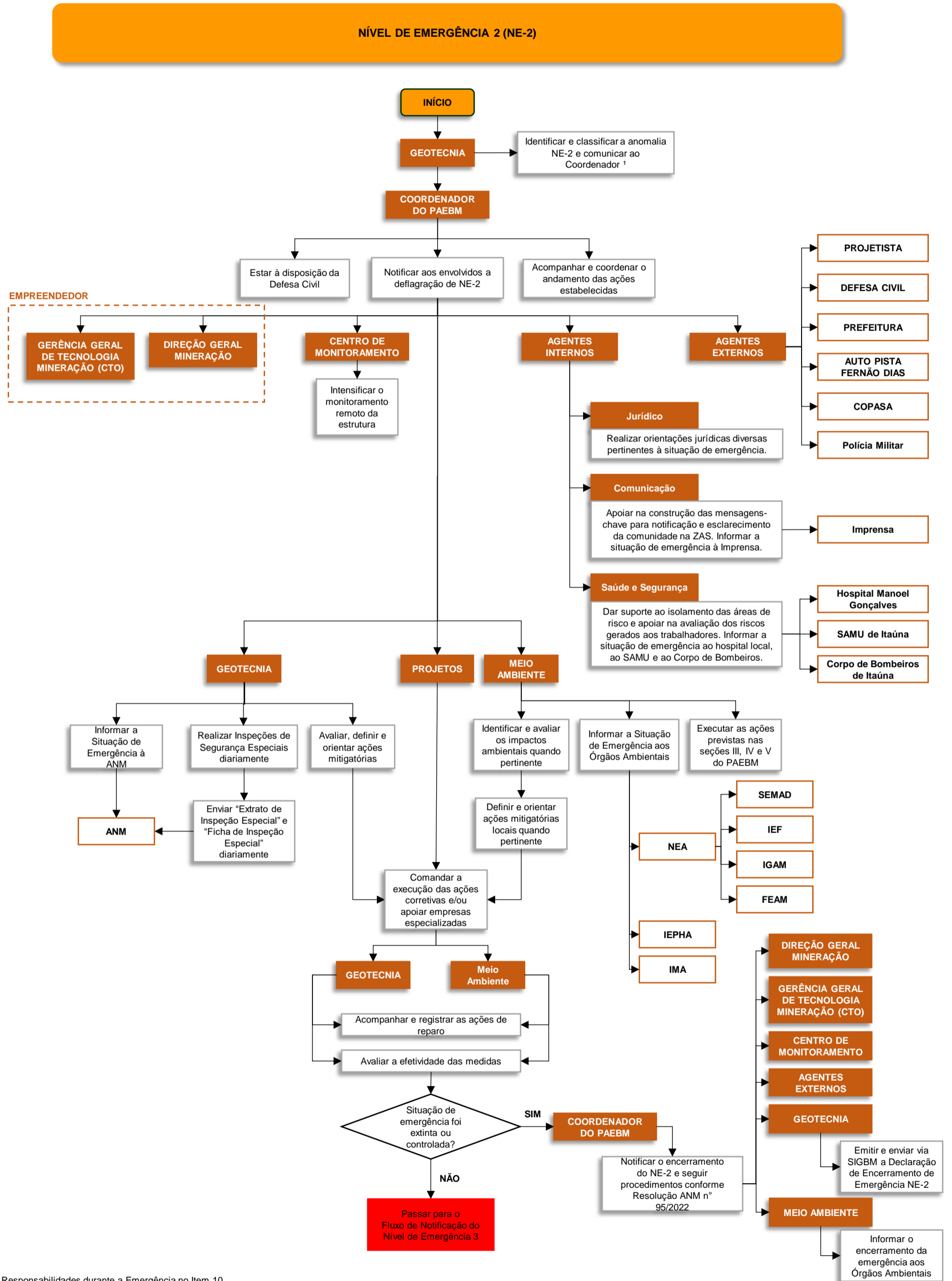


Figura 6.2 – Fluxograma de Notificação e Ações de Resposta para Nível de Emergência 1.



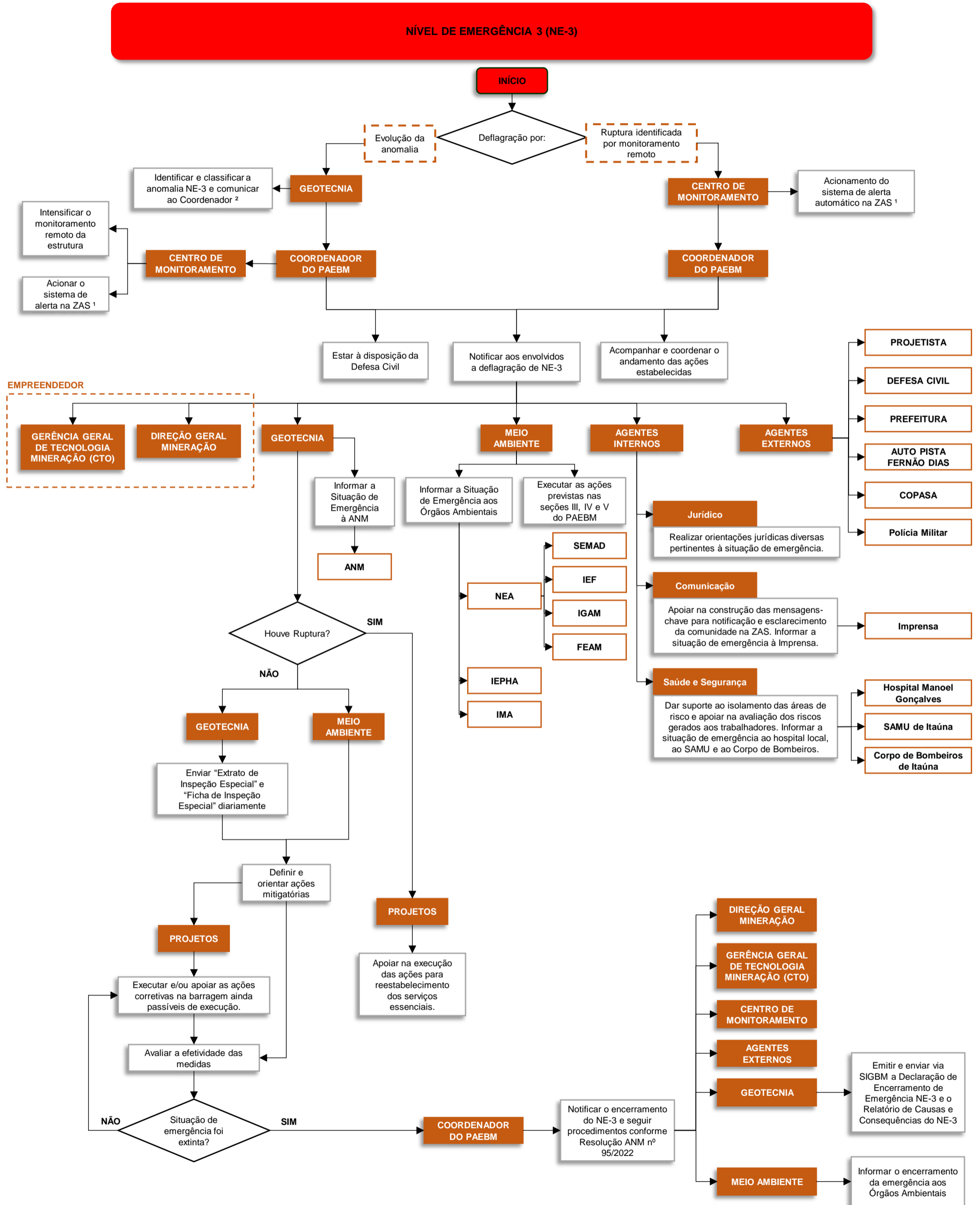
Nota 1: Ver Responsabilidades durante a Emergência no Item 10.

Figura 6.3 – Fluxograma de Notificação e Ações de Resposta para Nível de Emergência 2.



Nota 1: Ver Responsabilidades durante a Emergência no Item 10.

Figura 6.4 – Fluxograma de Notificação e Ações de Resposta para Nível de Emergência 3.



Nota 1: Ver Fluxograma de Acionamento da Sistema de Alerta no Item 7.
 Nota 2: Ver Responsabilidades durante a Emergência no Item 10.

Tabela 6.1 – Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 1.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA 1 (NE-1)			
Responsável	Ação	Quando	Como
Geotecnia	Classificar o nível de emergência.	Quando cumprido algum dos critérios necessários para classificação do Nível de Emergência da barragem em NE-1 conforme Tabela 5.3	Através de inspeções, monitoramento e auditoria.
Coordenador do PAEBM	Iniciar Fluxo de Notificação definido para NE-1.	Imediatamente após a classificação da emergência como NE-1.	Contato telefônico com os agentes internos e externos.
Centro de Monitoramento	Intensificar o monitoramento remoto da estrutura.	Após acionado e orientado pelo Coordenador do PAEBM.	Seguindo procedimentos internos pré-estabelecidos.
Jurídico	Realizar orientações jurídicas diversas pertinentes à situação de emergência.	Após a classificação da emergência como NE-1.	Contato telefônico ou e-mail com os agentes internos.
Comunicação	Prestar esclarecimentos à comunidade da ZAS.	Após a classificação da emergência como NE-1.	Por meio de boletins informativos.
Saúde e Segurança	Dar suporte ao isolamento das áreas de risco e apoiar na avaliação dos riscos gerados aos trabalhadores.	Após a classificação da emergência como NE-1.	Seguindo procedimentos internos pré-estabelecidos.
Geotecnia	Avaliar a situação, propor e acompanhar ações mitigatórias, realizar inspeções especiais e notificar ANM.	Durante todo o evento, até que a anomalia seja classificada como extinta ou controlada.	Inspeções de campo, contato com projetista e/ou consultorias especializadas, quando pertinente, e registros no SIGBM.
Meio Ambiente	Identificar potenciais impactos ao meio ambiente, propor ações de mitigação, acompanhar e registrar as ações de resposta, notificar os órgãos ambientais e executar as ações previstas na Seção IV do PAEBM.	Durante todo o evento, até que a anomalia seja classificada como extinta ou controlada.	Inspeções de campo, contato com consultorias especializadas, quando pertinente, e contato com os órgãos ambientais.
Projetos	Comandar a execução das ações corretivas definidas pelas equipes de Geotecnia e Meio Ambiente e/ou apoiar empresa especializada contratada para execução.	Após a definição das ações corretivas.	Utilizando recursos humanos e materiais disponíveis no site e, se necessário, providenciar o fornecimento de recursos e contratação de empresas especializadas.

Tabela 6.2 – Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 2.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA 2 (NE-2)			
Responsável	Ação	Quando	Como
Geotecnia	Classificar o nível de emergência.	Existência de anomalia em NE-1 não controlada ou não extinta.	Através do acompanhamento da evolução do NE-1.
Coordenador do PAEBM	Iniciar Fluxo de Notificação definido para NE-2.	Após a classificação da emergência NE-2.	Contato telefônico com os agentes internos e externos. Articular com a Defesa Civil objetivando a evacuação preventiva da população inserida na ZAS.
Centro de Monitoramento	Intensificar o monitoramento.	Após acionado e orientado pelo Coordenador do PAEBM.	Seguindo procedimentos internos pré-estabelecidos.
Jurídico	Realizar orientações jurídicas diversas pertinentes à situação de emergência.	Após a classificação da emergência como NE-2.	Contato telefônico ou e-mail com os agentes internos.
Comunicação	Prestar esclarecimentos à comunidade da ZAS.	Após a classificação da emergência como NE-2.	Por meio de boletins informativos.
Comunicação	Informar a situação de emergência à Imprensa.	Após a classificação da emergência como NE-2.	Contato telefônico ou e-mail.
Saúde e Segurança	Dar suporte ao isolamento das áreas de risco e apoiar na avaliação dos riscos gerados aos trabalhadores.	Após a classificação da emergência como NE-2.	Seguindo procedimentos internos pré-estabelecidos.
Saúde e Segurança	Informar a situação de emergência ao hospital local, ao SAMU e ao Corpo de Bombeiros.	Após a classificação da emergência como NE-2.	Contato telefônico.
Geotecnia	Avaliar evolução da situação, propor e acompanhar ações corretivas, realizar inspeções especiais e notificar ANM.	Durante todo o evento, até que a anomalia seja classificada como extinta ou controlada.	Inspeções de campo, contato com projetista e/ou consultorias especializadas, quando pertinente, e registros no SIGBM.
Meio Ambiente	Identificar potenciais impactos ao meio ambiente, propor ações de mitigação, acompanhar e registrar as ações de resposta, notificar os órgãos ambientais e executar as ações previstas nas Seções III, IV e V do PAEBM.	Durante todo o evento, até que a anomalia seja classificada como extinta ou controlada.	Inspeções de campo, contato com consultorias especializadas, quando pertinente, e contato com os órgãos ambientais.
Projetos	Comandar a execução das ações corretivas definidas pelas Equipes de Geotecnia e Meio Ambiente e/ou apoiar empresa especializada contratada para execução.	Após a definição das ações corretivas.	Utilizando recursos humanos e materiais disponíveis no site e, se necessário, providenciar o fornecimento de recursos e contratação de empresas especializadas.

Tabela 6.3 – Ações de notificação e resposta esperadas para o Nível de Emergência 3.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA 3 (NE-3)			
Responsável	Ação	Quando	Como
Geotecnia	Classificar o nível de emergência.	Deflagração por evolução da anomalia: Existência de anomalia em NE-2 não controlada ou não extinta.	Através do acompanhamento do NE-2 e por meio das câmeras de vídeo vigilância.
Coordenador do PAEBM	Iniciar Fluxo de Notificação definido para NE-3, solicitar o acionamento do sistema de alerta na ZAS ao Centro de Monitoramento.	Deflagração por evolução da anomalia: Imediatamente após a classificação da emergência como NE-3.	Contato telefônico com os agentes internos e agentes externos.
Centro de Monitoramento	Acionar o sistema de alerta sonoro na ZAS. Intensificar o monitoramento.	Deflagração por evolução da anomalia: Imediatamente após acionado pelo Coordenador do PAEBM ou quando identificada a ruptura pelas câmeras de vídeo vigilância.	Seguindo procedimentos internos pré-estabelecidos.
Centro de Monitoramento	Confirmar o acionamento automático das sirenes.	<u>Ruptura identificada por monitoramento remoto:</u> acionamento do sistema automático de sirenes.	Seguindo procedimentos internos pré-estabelecidos.
Coordenador do PAEBM	Iniciar Fluxo de Notificação definido para NE-3.	<u>Ruptura identificada por monitoramento remoto:</u> Imediatamente após confirmação da ruptura pelo Centro de Monitoramento.	Contato telefônico com os agentes internos e agentes externos.
Jurídico	Realizar orientações jurídicas diversas pertinentes à situação de emergência.	Após a classificação da emergência como NE-3.	Contato telefônico ou e-mail com os agentes internos.
Comunicação	Prestar esclarecimentos à comunidade da ZAS.	Após a classificação da emergência como NE-3.	Por meio de boletins informativos.
Comunicação	Informar a situação de emergência à Imprensa.	Após a classificação da emergência como NE-3.	Contato telefônico ou e-mail.
Saúde e Segurança	Dar suporte ao isolamento das áreas de risco e apoiar na avaliação dos riscos gerados aos trabalhadores.	Após a classificação da emergência como NE-3.	Seguindo procedimentos internos pré-estabelecidos.
Saúde e Segurança	Informar a situação de emergência hospital local, ao SAMU e ao Corpo de Bombeiros.	Após a classificação da emergência como NE-3.	Contato telefônico.
Meio Ambiente	Identificar potenciais impactos ao meio ambiente, propor ações de mitigação, acompanhar e registrar as ações de resposta, notificar os órgãos ambientais e executar	Em caso de iminência de rompimento e durante a permanência da situação NE-3.	Inspeções de campo, contato com consultorias especializadas, quando pertinente, e contato com os órgãos ambientais.

NÍVEL DE EMERGÊNCIA 3 (NE-3)			
Responsável	Ação	Quando	Como
	as ações previstas nas Seções III, IV e V do PAEBM.		
Geotecnia	Informar a Situação de Emergência à ANM.	Em caso de iminência de rompimento e durante a permanência da situação NE-3.	Registros no SIGBM.
Projetos	Executar e/ou apoiar as ações corretivas na barragem ainda passíveis de execução definidas pelas equipes de Geotecnia e Meio Ambiente e/ou apoiar empresa especializada contratada para execução.	Em caso de iminência de rompimento e durante a permanência da situação NE-3.	Utilizando recursos humanos e materiais disponíveis no site e, se necessário, providenciar o fornecimento de recursos e contratação de empresas especializadas.

7. PROCEDIMENTOS DE NOTIFICAÇÃO E SISTEMA DE ALERTA

O presente item descreve as estratégias de acionamento dos órgãos públicos com função de Defesa Civil e os meios de notificação e divulgação de alertas a serem utilizados, em caso de uma possível situação de emergência, nas comunidades potencialmente afetadas.

De acordo com a Resolução ANM nº 95/2022, considera-se Zona de Autossalvamento (ZAS) o trecho do vale à jusante da barragem em que se considera que os avisos de alerta à população são da responsabilidade do empreendedor, por não haver tempo suficiente para uma intervenção das autoridades competentes em situações de emergência, devendo-se adotar a maior das seguintes distâncias para a sua delimitação: a distância que corresponda a um tempo de chegada da onda de inundação igual a 30 (trinta) minutos ou 10 km (dez quilômetros). No caso da Barragem Serra Azul, a ZAS corresponde a distância de 10,9 km a jusante da estrutura.

A resolução define ainda como Zona de Salvamento Secundária (ZSS) a região constante do Mapa de Inundação não definida como ZAS. No caso da Barragem Serra Azul, este critério foi atingido aproximadamente 26 km a jusante do barramento. Para mais detalhes, ver item 8.

7.1. ESTRATÉGIA DE ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS

As autoridades e órgãos públicos que têm como responsabilidade atuar durante a ocorrência de situações de emergência no município, por meio da ação coordenada entre estes nas diferentes esferas (municipal, estadual e/ou federal), serão notificados sobre a eventual situação de emergência envolvendo a barragem a partir do Nível de Emergência 1 (NE-1), conforme apresentado na Tabela 7.1.

Tabela 7.1 – Estratégia de notificação dos órgãos públicos.

NOTIFICAÇÃO DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS			
Órgão público	Responsável pela notificação	Como	Tipo de notificação
Prefeitura, Defesa Civil e demais instituições externas	Coordenador PAEBM	Contato telefônico e e-mail	Objetiva, contendo informações do nome e localização da estrutura, descrição do nível de emergência e da ocorrência observada.
ANM	Geotecnia	Registro via Sistema SIGBM	Conforme campos do sistema SIGBM da ANM.
Órgãos ambientais: SEMAD / FEAM / IEF / IGAM / IEPHA e IMA	Meio Ambiente	Contato telefônico e e-mail	Objetiva, contendo informações do nome e localização da estrutura, descrição do nível de emergência e da ocorrência observada.

A principal função da notificação no NE-1 é manter os organismos públicos em estado de prontidão. Já no nível de emergência NE-2, foi coordenada a evacuação preventiva de forma planejada da população presente na ZAS, com o apoio da Defesa Civil de Itatiaiuçu/MG. No nível de emergência NE-3, deverá ser conduzida pelos referidos órgãos a coordenação das ações de resposta a desastre, contando com apoio e recursos do empreendedor.

7.2. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NA ZAS

Os mecanismos de comunicação com a ZAS que poderão ser utilizados em caso de emergência da Barragem Serra Azul são apresentados na Tabela 7.2.

Tabela 7.2 – Mecanismos de comunicação na ZAS em caso de emergência.

MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO NA ZAS		
Meio de comunicação	Responsável pelo acionamento	Objetivo de utilização
Sistema de alerta sonoro	Acionamento automático	Sistema de alerta sonoro para informação de estado de emergência na estrutura, bem como para ações preventivas e de treinamento.
Sistema sonoro veicular	Coordenador do PAEBM	Aviso sonoro redundante nos pontos de bloqueio das vias na ZAS em caso de NE-3.
Mensagem SMS	Coordenador do PAEBM	Mensagem SMS como redundância para comunicação com trabalhadores inseridos na ZAS.

7.2.1. Descrição do Sistema de Sirenes

O sistema de comunicação em massa da ArcelorMittal Brasil para a Barragem Serra Azul conta com alerta sonoro por meio de 6 sirenes instaladas na ZAS, cujas coordenadas são apresentadas na Tabela 7.3.

Tabela 7.3 – Coordenadas das sirenes que compõem o sistema de alerta/alarme da Barragem Serra Azul.

COORDENADAS ⁷		
Nome	Latitude	Longitude
SI01	20° 08' 04.00"	44° 23' 50.81"
SI02	20° 09' 12.60"	44° 23' 37.03"
SI03	20° 09' 54.35"	44° 23' 07.89"
SI04	20° 10' 03.03"	44° 22' 37.69"
SI05	20° 09' 36.47"	44° 20' 30.65"
SI06	20° 10' 53.92"	44° 22' 36.03"

⁷ As coordenadas estão no datum SIRGAS2000.

O sistema de acionamento das sirenes é automatizado, e é realizado por meio do instrumento Radar Doppler. Além disso, a Barragem Serra Azul conta com um sistema redundante de detecção de deslocamento da barragem, que consiste em uma chave de corda instalada em toda extensão do banco 952 (Figura 7.1) com acionamento de chave semelhante ao sistema de emergência de corda aplicado em transportadores de correia (Imagem 7.1).

Figura 7.1 – Vista aérea da locação da chave de corda para acionamento redundante.



Fonte: ArcelorMittal Brasil (2021).

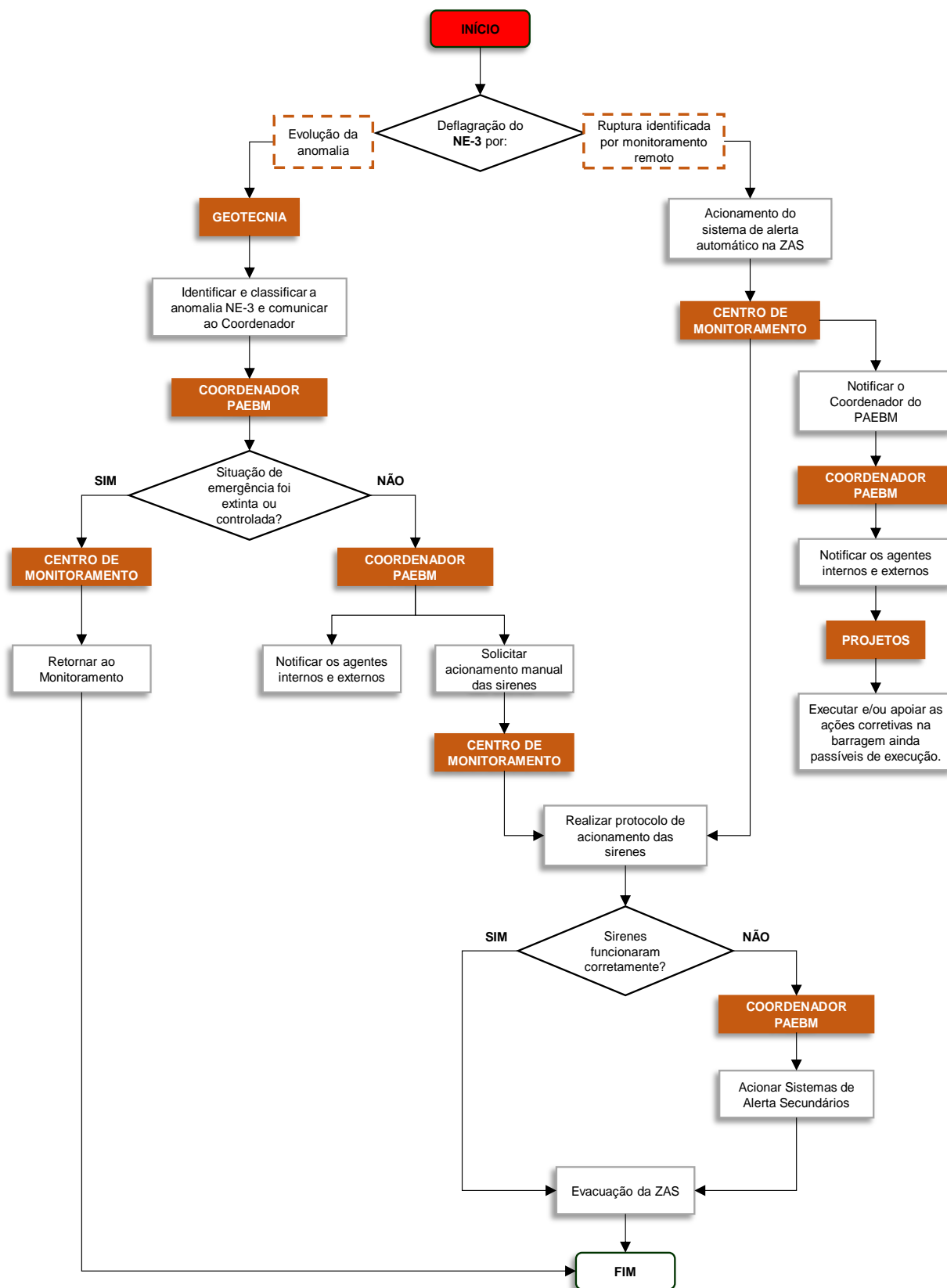
Imagem 7.1 – Caixa de ancoragem da chave de corda nas ombreiras da Barragem Serra Azul.



Fonte: ArcelorMittal Brasil (2021).

A Figura 7.2 apresenta o fluxo de ações a serem realizadas pela ArcelorMittal Brasil para o acionamento das sirenes de alerta à população localizada na ZAS.

Figura 7.2 – Fluxograma para acionamento de sirene.



Atualmente, encontra-se restrito o acesso de pessoas à ZAS ao Eixo 2B, local onde está sendo construída a Estrutura de Contenção a Jusante (ECJ), sendo utilizados apenas equipamentos não tripulados nessa região. Para maiores informações, consultar o Procedimento Operacional do Plano de Trabalho Seguro EIXO2B - Projeto Barragem (ECJ) (PO.SA.GST 09).

8. SÍNTESE DO ESTUDO DE INUNDAÇÃO

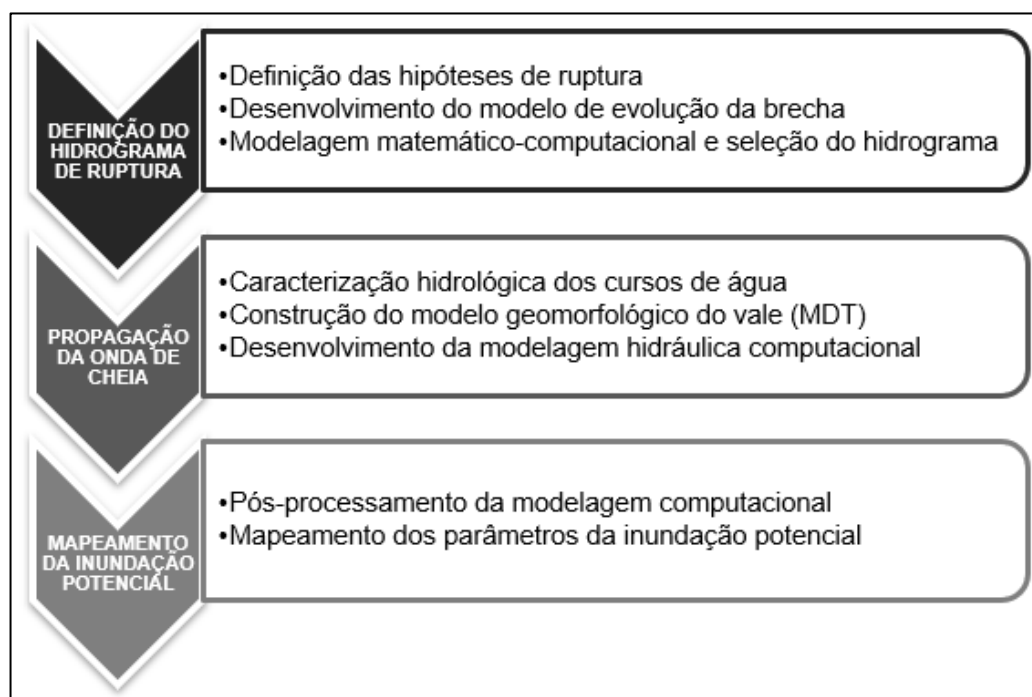
O estudo de ruptura hipotética (*Dam Break*) da Barragem Serra Azul, disponibilizado para a TETRA TECH para elaboração desta síntese, foi realizado pela POTAMOS em 2020 (número POTARC0002-1-TC-RTE-0005) (datado de 04/2020), tendo como principal objetivo a estimativa da inundação potencial associada à ruptura hipotética da estrutura em questão.

O estudo de ruptura hipotética foi dividido em quatro etapas, a saber: análise crítica de dados básicos (premissas e critérios); definição da superfície de ruptura crítica; estudos hidrológicos e hidráulicos complementares; e estudos finais de ruptura hipotética da barragem.

Após a etapa de consolidação de dados e informações gerais, procedeu-se ao cerne dos estudos de ruptura hipotética, respeitando-se três etapas principais: (i) definição das hipóteses de ruptura; (ii) propagação da onda de cheia; e (iii) mapeamento da inundação potencial.

Apresenta-se na Figura 8.1 um diagrama que sintetiza esse processo com destaque para algumas atividades.

Figura 8.1 – Principais etapas do Estudo de Ruptura Hipotética.



Fonte: Potamos (2020).

Conforme consta do relatório técnico de ruptura hipotética da Barragem Serra Azul, os estudos realizados forneceram subsídios para o adequado dimensionamento da estrutura de contenção previstas a jusante, que possui a finalidade de mitigação dos impactos a jusante em uma eventual ruptura da Barragem Serra Azul.

Os resultados numéricos apresentados devem ser interpretados com discernimento e parcimônia, uma vez que os parâmetros da inundação potencial estão condicionados a uma hipótese de ruptura do maciço, regida sob premissas e critérios de engenharia. Assim, cabe destacar que, quaisquer alterações nas premissas ou na base de dados iniciais, podem invalidar os resultados apresentados e demandar novas avaliações e revisões nos estudos.

8.1. ESTUDOS HIDROLÓGICOS

Segundo o documento POTARC0002-1-TC-RTE-0005, os estudos Hidrológicos e Hidráulicos foram apresentados em documento a parte (de numeração POTARC0002-1-TC-RTE-0004). Tal estudo a parte não foi fornecido à TETRA TECH, quando do desenvolvimento do presente relatório.

De acordo com a POTAMOS (2020), no relatório POTARC0002-1-TC-RTE-0004 foi apresentada a metodologia utilizada para determinação das vazões utilizadas nos cenários de Cheia Ordinária e Cheia Severa.

8.2. INFORMAÇÕES GEOTÉCNICAS E REOLÓGICAS DO MATERIAL

Para uma caracterização acurada do escoamento proveniente da ruptura hipotética de barragens, são requeridas informações acerca dos materiais depositados em seus reservatórios, dentre elas, o teor de sólidos, a densidade dos sólidos, a viscosidade e a tensão do escoamento. Esses parâmetros se tornam relevantes quando da determinação da dinâmica de escoamento, uma vez que os reservatórios de barragens são compostos por uma mistura de água e sólidos.

Tendo em vista que o acesso à Barragem Serra Azul estava suspenso/limitado, não foram realizados ensaios no material do reservatório da Barragem. Tais ensaios são utilizados na determinação dos parâmetros reológicos do escoamento (POTAMOS, 2020).

De posse dos estudos e ensaios disponibilizados, a concentração volumétrica do volume mobilizado foi calculada em 0,55 (POTAMOS, 2020). A partir da concentração volumétrica calculada, foram estimados, com o auxílio de dados de literatura, a viscosidade dinâmica, tensão de escoamento e peso específico total (POTAMOS, 2020).

Tais parâmetros são apresentados na **Tabela 8.1**.

Tabela 8.1 – Parâmetros geotécnicos do volume mobilizado.

Barragem Serra Azul	
Concentração volumétrica	0,55
Peso específico total (kg/m ³)	2.540
Tensão de escoamento (Pa)	100
Viscosidade dinâmica (Pa.s)	1

Fonte: POTAMOS, 2020.

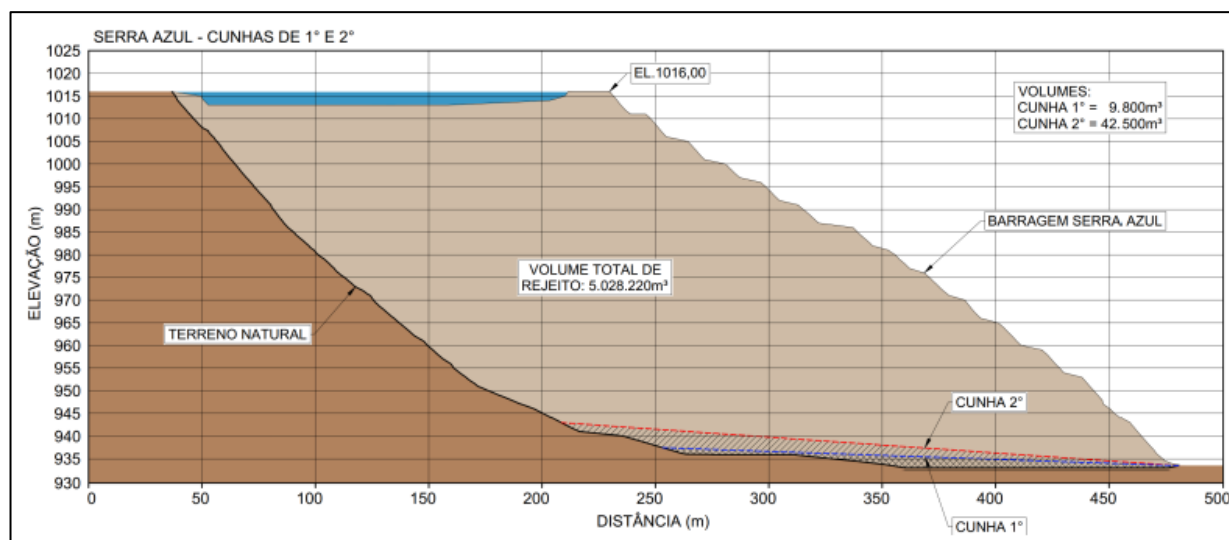
Segundo a POTAMOS (2020), após a definição dos parâmetros reológicos iniciais, realizou-se uma avaliação da variação desses parâmetros ao longo do trecho de propagação, considerando a incorporação do volume de água da cheia de referência no vale.

No caso específico da Barragem Serra Azul, o volume de sólidos do hidrograma de ruptura percorreria um trecho curto até atingir o reservatório da Barragem Rio Manso. Tão logo, foram consideradas pela POTAMOS (2020), as seguintes condições:

- Nos primeiros 15km, a jusante da barragem, a incorporação de água ao volume mobilizado não é capaz de alterar o teor de sólidos, a ponto de modificar o comportamento reológico. Nesse trecho, considerou-se a atribuição parâmetros constantes de tensão de escoamento e viscosidade; e
- Ao adentrar ao reservatório do Sistema Manso, que apresenta um volume total muito superior ao volume mobilizado, assume-se que boa parte dos sólidos irá depositar e (ou) ser consideravelmente diluído. De tal forma, o fluido voltaria a ter comportamento newtoniano.

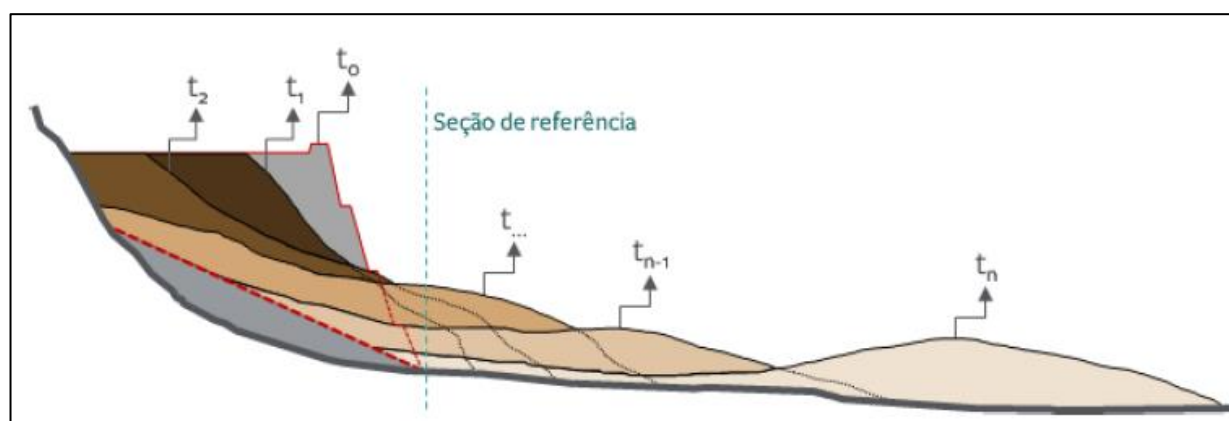
8.3. DEFINIÇÃO DO MODO DE FALHA E GERAÇÃO DO HIDROGRAMA DE RUPTURA

Conforme o relatório de *Dam Break* (POTARC0002-1-TC-RTE-0005) da Barragem Serra Azul, o modo de falha crítico considerado foi a liquefação do depósito de rejeitos. O tempo de formação da brecha foi considerado nulo, ou seja, considerou-se a premissa de ruptura instantânea do maciço. A estimativa do volume total mobilizado decorre da superfície de ruptura apresentada da Figura 8.2.

Figura 8.2 – Volume potencialmente mobilizável.

Fonte: Potamos (2020).

O volume total mobilizável foi definido como todo o volume de material acima da superfície pós-ruptura (cunha de 2 graus) que equivale a cerca de 5 Mm³. De acordo com casos observados em rupturas por liquefação, a possibilidade de fluidificação instantânea da estrutura tem potencial para produzir efeitos de escoamentos de rápida evolução, conforme esquema apresentado na Figura 8.3.

Figura 8.3 – Esquema representativo de ruptura por liquefação.

Fonte: Potamos (2020).

8.4. PROPAGAÇÃO E MAPEAMENTO DA ONDA DE RUPTURA NO VALE A JUSANTE

Para a simulação da propagação da onda de ruptura hipotética e para a definição da inundação dos cenários de cheia natural, aplicou-se o modelo computacional RiverFlow2D® (HYDRONIA, 2018).

Dentre os diversos modelos matemáticos incorporados ao modelo RiverFlow2D®, apenas o modelo matemático *Mud and Debris Flow Model* foi utilizado. Este modelo representa fluidos não-newtonianos com uma mistura hiper concentrada de sólidos e água.

Conforme consta no estudo de *Dam Break*, a abrangência das simulações compreendeu a extensão do Córrego Mota a partir do eixo da barragem até o reservatório da Barragem do Rio Manso, visto que, em função de seu grande reservatório, possui capacidade de amortecer a onda proveniente da ruptura da Barragem Serra Azul (POTAMOS, 2020).

As simulações foram interrompidas a partir do momento e da localidade em que os parâmetros de inundação não mais apresentaram relevância do ponto de vista dos impactos diretos e da ameaça à vida (POTAMOS, 2020).

Os mapas de numeração MS-2029-PAE-RT-1097, MS-2029-PAE-RT-1098, MS-2029-PAE-RT-1099, MS-2029-PAE-RT-1100 apresentam a envoltória de inundação considerando o hidrograma de ruptura nas condições supracitadas e em diferentes níveis de abrangência do território potencialmente impactado, conforme a Tabela 8.2.

Tabela 8.2 – Mapas de inundação (Seção II).

MAPAS DE INUNDAÇÃO				
Mapa	Nº Tetra Tech	Nº ArcelorMittal	Nº de folhas	Descrição
Mapa Geral ZAS e ZSS	21600-SRAZ-ITG-DE001	MS-2029-PAE-RT-1097	1	Apresenta a envoltória de inundação (ZAS e ZSS); municípios atingidos; sistema de alerta; entre outros elementos de referência da área impactada.
Mapa de Inundação ZAS	21600-SRAZ-ITG-DE002	MS-2029-PAE-RT-1098	3	Apresenta a envoltória de inundação no trecho correspondente à ZAS; vias de acessos, cidades, núcleos populacionais ou edificações de relevância social (quando existente); isolinhas de tempo de chegada da onda; sistema de alerta; pontos de encontro e rotas de fuga; entre outros elementos de referência da área impactada.
Mapa de Inundação ZSS	21600-SRAZ-ITG-DE003	MS-2029-PAE-RT-1099	1	Apresenta a envoltória de inundação no trecho correspondente à ZSS; vias de acessos, cidades, núcleos populacionais ou edificações de relevância social (quando existente); pontos de encontro e rotas de fuga;

MAPAS DE INUNDAÇÃO				
Mapa	Nº Tetra Tech	Nº ArcelorMittal	Nº de folhas	Descrição
				entre outros elementos de referência da área impactada.
Mapa Risco Hidrodinâmico ZAS	21600-SRAZ-ITG-DE004	MS-2029-PAE-RT-1100	1	Apresenta o risco hidrodinâmico da envoltória de inundação no trecho correspondente à ZAS; entre outros elementos de referência da área impactada.

Para visualização dos Mapas de Inundação, ver **SEÇÃO II – Capítulo I – Ações de Proteção e Defesa Civil.**

9. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA POTENCIALMENTE AFETADA

O presente capítulo apresenta uma síntese da caracterização da área potencialmente afetada, considerando a área de influência da mancha de inundação no advento de ruptura da Barragem Serra Azul. As informações de forma mais detalhada encontram-se na **SEÇÃO II – Capítulo I – Ações de Proteção e Defesa Civil**.

9.1. LOCALIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL E POTENCIAIS INTERFERÊNCIAS

A descrição da região de interesse considerada para o PAEBM da Barragem Serra Azul, contemplando municípios, cursos de água e bacias hidrográficas impactadas, encontra-se na Tabela 9.1.

Tabela 9.1 – Municípios atingidos pela mancha de inundação e principais cursos de água impactados.

BARRAGEM SERRA AZUL	
Municípios na ZAS	Itatiaiuçu, Brumadinho e Rio Manso - MG.
Municípios na ZSS	Brumadinho e Rio Manso - MG.
Principais cursos de água impactados	Córrego Mota, Rio Veloso, Córrego do André, Córrego das Porteiras ou Vermelho, Córrego das Flores, Córrego Vieiras, Córrego Provisório, Córrego Limeira, Córrego Queias, Córrego Sousas, Rio Manso, Córrego Piaba, Córrego Contedas, Córrego Grande.
Bacias hidrográficas	Rio Manso e Rio São Francisco, estadual e federal, respectivamente.

As potenciais interferências avaliadas no estudo corrente foram identificadas a partir de dados secundários da ANA (2020)⁸, ANEEL (2020)⁹, CNES (2020)¹⁰, DNIT (2016)¹¹, IDE-Sisema (2020)¹², INEP (2020)¹³, OSM (2020)¹⁴, IBGE (2019 e 2017)¹⁵ e análise de imagem orbital.

⁸ ANA, Agência Nacional de Águas, 2020. Página de download dos dados abertos. Disponível em: <<http://www.snirh.gov.br/>>.

⁹ ANEEL, Agência Nacional de Energia Elétrica, 2020. Página de download dos dados abertos. Disponível em: <<https://sigel.aneel.gov.br/Down/>>.

¹⁰ CNES, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 2020. Página de download dos dados abertos. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/downloads/arquivosBaseDados.jsp>>.

¹¹ DNIT, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, 2020. Página de download dos dados abertos. Disponível em: <<https://www.gov.br/dnit/pt-br/>>.

¹² IDE-Sisema, Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, 2020. Página do Sistema. Disponível em: <<http://idesisema.meioambiente.mg.gov.br/>>.

¹³ INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Página de download dos dados abertos. Disponível em: <<http://dados.gov.br/dataset/microdados-do-censo-escolar>>.

¹⁴ OSM, OpenStreetMaps, 2020. Página de download. Disponível em: <<http://download.geofabrik.de/south-america/>>.

¹⁵ IBGE, Instituto de Geografia e Estatística, 2019 e 2017. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referenciais/bases-cartograficas/>>.

Para a ZAS, são apresentados também dados de cadastro social levantados em campo por empresa contratada pela ArcelorMittal Brasil, que são apresentados em maior detalhe na **SEÇÃO II – Capítulo I**. A Tabela 9.2 aponta as interferências da mancha levantadas até o critério de parada da inundação.

Tabela 9.2 – Interferências mapeadas no vale a jusante até o critério de parada da inundação.

INTERFERÊNCIAS MAPEADAS NO VALE A JUSANTE ATÉ O FINAL DA INUNDAÇÃO			
Interferências mapeadas no vale a jusante	Município	Distância aproximada em relação ao eixo da barragem para localização no mapa de inundação (km)	Tempo de chegada da onda de ruptura aproximado (hh:mm)
Ponte e acessos	Itatiaiuçu	Entre 1,0 e 3,0	00:00:36
Edificação residencial (evacuada) e acessos	Itatiaiuçu	Entre 3,0 e 4,0	00:03:12
Edificações residenciais (evacuadas), pontes e acessos no remanso sobre o Rio Veloso, próximo às localidades de Ponte Nova, Lagoa das Flores e Pinheiros	Itatiaiuçu	Entre 4,0 e 5,0	00:04:48
Edificações residenciais (evacuadas), pontes e acessos no remanso do Córrego das Porteiras ou Vermelho, próximo às localidades de Estância da Capoeira e Pinheiros	Itatiaiuçu	5,0	00:06:54
Trechos da rodovia federal BR-381, próximo às localidades de Pinheiros e Estância da Capoeira	Itatiaiuçu	5,0	00:06:54
Edificações residências (evacuadas), pontes e acessos	Itatiaiuçu, Brumadinho e Rio Manso	Entre 5,0 e 11,0	00:06:54
Trechos da rodovia federal BR-381 e ponte, próximo à localidade Vieiras	Brumadinho e Rio Manso	11,0	00:30:00
Trechos de estradas vicinais	Rio Manso	Entre 13,0 e 14,0	00:40:00

9.2. PESSOAS E EDIFICAÇÕES INSERIDAS NA ZAS

A Tabela 9.3 apresenta uma síntese das principais informações sociais da mancha de inundação hipotética no advento de ruptura da Barragem Serra Azul. As informações de forma mais detalhada encontram-se na **SEÇÃO II – Capítulo I**.

Tabela 9.3 – Síntese da caracterização socio territorial da mancha de inundação.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOTERRITORIAL DA MANCHA DE INUNDAÇÃO	
Tipologia	ZAS
Edificação domiciliar	60 (edificações evacuadas)
Nº residente	199 (pessoas evacuadas)
Pessoa com dificuldade locomoção	77 (pessoas evacuadas)
Estrutura interna	-
Estrutura sensível	-

Fonte: ArcelorMittal Brasil (2021).

10. RECURSOS MATERIAIS E LOGÍSTICOS DISPONÍVEIS PARA USO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Os equipamentos e recursos materiais apresentados na Tabela 10.1 compõem o quadro operacional da mina e no contexto de uma emergência, serão revertidos para atendimento e mitigação da situação adversa.

Em situação de emergência, o Coordenador do PAEBM solicitará que a equipe de Projetos providencie recursos para atendimento a emergência de acordo com o plano de ação apresentado.

Tabela 10.1 – Equipamentos e recursos materiais disponíveis e sua localização.

RECURSOS MATERIAIS E LOGÍSTICOS	
Equipamento / Material	Quantidade
Caminhão bascula	20
Caminhão munck	1
Motoniveladora	1
Caminhão Pipa	2
Escavadeira	4
Caminhonete	6
Gerador	6
Pá carregadeira	7
Torre de iluminação	6
Trator de esteira	2
Veículo de passeio	7
Caminhão bascula	9
Escavadeira	2
Pá carregadeira	1
Rompedor	1
Long Reach	1
Comboio	1

11. RESPONSABILIDADES DURANTE A EMERGÊNCIA

Durante uma emergência os funcionários da ArcelorMittal Brasil de diversos setores possuem responsabilidades importantes vinculadas às suas respectivas competências, que em geral envolvem a detecção, avaliação e classificação da emergência, bem como a tomada de decisão, a notificação e emissão de alertas de evacuação às populações potencialmente afetadas a jusante da barragem. Além disso, há o suporte de autoridades e órgãos públicos nas notificações e nas ações para reduzir o impacto na área de influência.

Nesta seção são apresentadas as responsabilidades gerais no PAEBM, com destaque para aquelas relativas à ArcelorMittal Brasil, ao Coordenador do PAEBM, à Equipe de Monitoramento e à Equipe Técnica.

11.1. RESPONSABILIDADES DA ARCELORMITTAL BRASIL COMO EMPREENDEDOR DURANTE A EMERGÊNCIA

De acordo com a Resolução ANM nº 95/2022, o Empreendedor é definido como pessoa física ou jurídica que detenha outorga, licença, registro, concessão, autorização ou outro ato que lhe confira direito de operação da barragem e do respectivo reservatório, ou, subsidiariamente, aquele com direito real sobre as terras onde a barragem se localize, se não houver quem os explore oficialmente, cabe ao Empreendedor da barragem de mineração garantir que todas as ações necessárias durante a emergência sejam executadas pelas equipes técnicas conforme relação a seguir:

- Providenciar a elaboração do PAEBM, incluindo o estudo e o mapa de inundação;
- Disponibilizar informações, de ordem técnica, para a Defesa Civil, para as prefeituras e para as demais instituições indicadas pelo governo municipal, quando solicitado formalmente;
- Promover treinamentos internos, no máximo a cada 6 (seis) meses, e manter os respectivos registros das atividades;
- Realizar, juntamente com os órgãos locais de proteção e defesa civil, exercício prático de simulação de situação de emergência com a população da área potencialmente afetada por eventual ruptura da barragem e, caso solicitado formalmente pela Defesa Civil, apoiar e participar de simulados de situações de emergência na ZSS, devendo manter registros destas atividades no Volume V do PSB;
- Designar formalmente o coordenador do PAEBM e seu substituto;
- Possuir equipe de segurança da barragem capaz de detectar, avaliar e classificar as situações de emergência em potencial, de acordo com os níveis de alerta e emergência;

- Declarar situação de emergência e executar as ações descritas no PAEBM;
- Executar as ações previstas no fluxograma de notificação;
- Notificar a defesa civil estadual, municipal e nacional, as prefeituras envolvidas, os órgãos ambientais competentes e a ANM em caso de situação de emergência;
- Emitir e enviar, via SIGBM, a DEE, de acordo com o modelo do estabelecido no citado sistema, em até 5 (cinco) dias após o encerramento da citada emergência;
- Providenciar a elaboração do RCCA, com a ciência do responsável legal da barragem, dos organismos de defesa civil e das prefeituras envolvidas;
- Fornecer aos organismos de defesa civil municipais os elementos necessários para a elaboração dos Planos de Contingência em toda a extensão do mapa de inundação;
- Prestar apoio técnico aos municípios potencialmente impactados nas ações de elaboração e desenvolvimento dos Planos de Contingência Municipais, realização de simulados e audiências públicas;
- Estabelecer, em conjunto com a Defesa Civil, estratégias de alerta, comunicação e orientação à população potencialmente afetada na ZAS, sobre procedimentos a serem adotados nas situações de emergência auxiliando na elaboração e implementação do plano de ações na citada zona;
- Alertar a população potencialmente afetada na ZAS, caso se declare Nível de Emergência 3, sem prejuízo das demais ações previstas no PAEBM e das ações das autoridades públicas competentes;
- Ter pleno conhecimento do conteúdo do PAEBM, nomeadamente do fluxo de notificações;
- Assegurar a divulgação do PAEBM e o seu conhecimento por parte de todos os entes envolvidos;
- Orientar, acompanhar e dar suporte no desenvolvimento dos procedimentos operacionais do PAEBM;
- Avaliar, em conjunto com a equipe técnica de segurança de barragem, a gravidade da situação de emergência identificada;
- Acompanhar o andamento das ações realizadas, frente à situação de emergência e verificar se os procedimentos necessários foram seguidos;
- Executar as notificações previstas no fluxograma de notificações;
- Para as barragens de mineração com DPA alto ou DPA médio, quando o item de “população a jusante” obtiver 10 (dez) pontos no quadro de Dano Potencial Associado da Resolução ANM n°95, instalar, nas comunidades inseridas na ZAS, sistema sonoro ou outra solução tecnológica de maior eficácia, com redundância, visando alertar a ZAS, tendo como base o item 5.3 do "Caderno de Orientações para Apoio à Elaboração de Planos de Contingência

Municipais para Barragens", instituído pela Portaria nº 187, de 26 de outubro de 2016, da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional ou documento legal que venha a sucedê-lo, para os demais casos, e quando o item de "população a jusante" obtiver pontuação 3 (três) ou 5 (cinco), instalar sistema sonoro ou outra solução tecnológica de maior eficácia no entorno da estrutura, preferencialmente fora da mancha de inundação de modo a alertar as pessoas possivelmente afetadas;

- Prover os recursos necessários à garantia de segurança da barragem e, em caso de acidente ou desastre, à reparação dos danos à vida humana, ao meio ambiente e aos patrimônios público e privado, até o descadastramento da estrutura; e
- Notificar imediatamente à ANM, à autoridade licenciadora do Sisnama e ao órgão de proteção e defesa civil qualquer alteração das condições de segurança da barragem que possa implicar acidente ou desastre.

No contexto da ArcelorMittal Brasil, as áreas que atuarão como Empreendedor da Barragem Serra Azul serão a Gerência Geral de Tecnologia Mineração (CTO) e a Direção Geral Mineração, que deverão seguir as responsabilidades citadas anteriormente e indicadas na Resolução ANM nº 95/2022.

Algumas responsabilidades adicionais dessas áreas durante uma emergência da Barragem Serra Azul são descritas a seguir.

11.1.1. Gerência Geral de Tecnologia Mineração (CTO)

- Atuar nos projetos de engenharia para desenvolvimento da solução definitiva para a emergência;
- Contratar e gerenciar consultorias geotécnicas para implantação das obras previstas dentro do escopo de descaracterização da Barragem de Serra Azul;
- Interagir com as partes técnicas que dão suportes aos órgãos fiscalizadores;
- Gerenciar as reuniões de alinhamento com o Ministério Público;
- Reportar internamente a alta direção a evolução das medidas mitigadoras.

11.1.2. Direção Geral Mineração

- Atuar junto ao PAEBM suportando as tomadas de decisões para o melhor encaminhamento das soluções para mitigação e retomada dos níveis de segurança da estrutura;
- Ser canal de interação com as entidades reguladoras pautando os trabalhos e estudos em desenvolvimento de forma a dar clareza ao PAEBM;

- Assumir a responsabilidade de direcionar todos os recursos para o correto e pleno atendimento do plano de ação em caso de emergência.

11.2. RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DO PAEBM DURANTE A EMERGÊNCIA

De acordo com a Resolução ANM nº 95/2022, O coordenador do PAEBM é o profissional, designado pelo empreendedor da barragem, com autonomia e autoridade para mobilização de equipamentos, materiais e mão de obra a serem utilizados nas ações corretivas e/ou emergenciais, devendo estar treinado e capacitado para o desempenho da função, e estar disponível para atuar prontamente nas situações de emergência da barragem. Suas principais atribuições são:

- Executar as ações em situações de emergências previstas nos Fluxogramas de Notificação 1, 2 e 3, assim como a classificação do nível de risco;
- Em caso de Níveis de Emergência 1, 2 e 3, realizar notificações aos agentes internos e externos contemplados nas listas de contatos e de acordo com os fluxogramas de notificação;
- Aplicar ou designar responsável pelo treinamento de capacitação do PAEBM, cabendo aplicação a todos os empregados próprios e terceiros da unidade;
- Estar à disposição dos organismos de Defesa Civil e demais órgãos governamentais por meio do número de telefone constante do PAEBM, em caso de situação de emergência declarada, e disponibilizar informações, de ordem técnica, quando solicitado formalmente;
- Coordenar a evacuação interna quando necessário;
- Manter a alta direção da empresa informada sobre a situação da barragem;
- Autorizar bloqueio das vias internas e saídas de veículos da área interna do empreendimento da barragem;
- Garantir a disponibilidade dos recursos necessários a serem utilizados nas ações corretivas e/ou emergenciais, tais como equipamentos, materiais e mão de obra;
- Coordenar o encerramento da situação de emergência, o preenchimento do Formulário de Declaração de Encerramento da Emergência, quando esta for concluída, e o Relatório de Causas e Consequências do Acidente em caso de acidente;
- Atualizar o PAEBM sempre que houver mudanças nos meios e recursos disponíveis para serem utilizados em uma situação de emergência, bem como no que se refere a verificação e a atualização dos contatos e telefones constantes no fluxo de notificação ou quando houver mudança nos cenários de emergência.

11.3. RESPONSABILIDADES DA EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA NO FLUXO DE AÇÕES DO PAEBM DURANTE A EMERGÊNCIA

11.3.1. Saúde e Segurança

- Coordenar e participar dos simulados internos e externos;
- Dar suporte na elaboração de plano de ação e controle para as fases de Prevenção, Mitigação, Resposta e Recuperação;
- Atuar nas atividades de Gestão de Crises e acolhimento em caso de evacuação da população a jusante;
- Interagir com a Defesa Civil municipal e estadual para atendimento aos procedimentos necessários dentro do escopo de cada órgão;
- Dar suporte ao isolamento das áreas de risco;
- Apoiar tecnicamente o coordenador do plano na avaliação dos riscos gerados pela emergência aos trabalhadores;
- Fornecer informações das ações realizadas durante a emergência para subsidiar a elaboração do Relatório de Encerramento do Evento de Emergência;
- Contatar, em âmbito municipal, o hospital, o SAMU e o Corpo de Bombeiros, conforme lista de contatos.

11.3.2. Comunicação

- Assessorar e orientar os colaboradores internos, *stakeholders* e comunidade para as ações de desenvolvimento, bem como para as informações institucionais;
- Apoiar na construção das mensagens-chave para notificação à população potencialmente afetada;
- Promover e/ou conceder aos órgãos de comunicação, conforme a ocorrência, entrevistas e coletivas de imprensa relativas às emergências ocorridas;
- Fornecer informações das ações realizadas durante a emergência para subsidiar a elaboração do Relatório de Encerramento do Evento de Emergência;
- Notificar a equipe do PAEBM para qualquer necessidade de posicionamento técnico e de segurança que considere a barragem e suas estruturas auxiliares;
- Contatar, em âmbito municipal, a Imprensa, conforme lista de contatos.

11.3.3. Meio Ambiente

- Identificar os riscos ao meio ambiente e avaliar os impactos ambientais, em decorrência da situação de emergência, repassando as informações ao coordenador do PAEBM;

- Atuar no monitoramento ambiental das áreas afetadas;
- Avaliar os impactos ambientais ocorridos e propor ações para mitigá-los, bem como medidas para evitar e/ou minimizar a incidência de novos impactos;
- Acompanhar e prestar as informações necessárias aos representantes dos órgãos de meio ambiente;
- Atuar na fiscalização das ações e projetos relativos à barragem;
- Alertar para correta atuação e atendimento as leis de proteção ao meio ambiente;
- em caso de acionamento do plano de emergência dar o suporte no resgate e proteção dos animais da região da ZAS;
- Realizar os estudos de impacto com implantação de medidas mitigadoras;
- contatar, em âmbito estadual, os órgãos ambientais SEMAD, IEPHA, FEAM, IMA, IGAM e IEF, conforme lista de contatos.

11.3.4. Centro de Monitoramento

- Acompanhar o monitoramento geotécnico da estrutura;
- Reportar qualquer anomalia, de imediato e a qualquer momento;
- Realizar os relatórios diários de monitoramento geotécnico;
- Realizar as inspeções diárias de campo, com emissão de ISE;
- Manter o coordenador o PAEBM atualizado sobre a situação na estrutura;
- Notificar os Pontos de Bloqueio dentro da ZAS;
- Controlar a permanência de pessoas dentro da ZAS;
- Acompanhar e informar a evolução da emergência;
- Contatar, em caso de Níveis de Emergência 1, 2 e 3, o Coordenador do PAEBM e os responsáveis pelos Pontos de Bloqueio da ZAS.

11.3.5. Geotecnia

Responsável pelo apoio técnico à equipe do Centro de Monitoramento, participando as análises do monitoramento geotécnico e validação dos relatórios e procedimentos relacionados.

Suas principais atribuições são:

- Acompanhar o monitoramento geotécnico da estrutura;
- Reportar qualquer anomalia, de imediato e a qualquer momento;
- Realizar os relatórios diários de monitoramento geotécnico;
- Inserir as ISEs no SIGBM;
- Certificar que os procedimentos estão sendo aplicados na condução das atividades;

- Comunicar de imediato o coordenador do PAEBM em caso de emergência;
- Acompanhar as inspeções de campo;
- Checar os equipamentos de monitoramento;
- Validar os dados de campo;
- Emitir e enviar via SIGBM a Declaração de Encerramento de Emergência de acordo com o modelo do Anexo VI da Resolução ANM nº 95/2022, em até cinco dias após o encerramento da citada emergência;
- Acompanhar e informar a evolução da emergência.

11.3.6. Projetos

A Gerência de Projetos foi criada para mitigação do risco com a construção da ECJ (Estrutura de Contenção à Jusante) e para finalizar a descaracterização da Barragem de Serra Azul. Suas principais atribuições são:

- Dar suporte ao Centro de Monitoramento, à Equipe de Geotecnia e ao Coordenador do PAEBM nas ações em caso de alteração no nível emergência da Barragem Serra Azul;
- Dar suporte do planejamento das ações para mitigação;
- Deslocar e coordenar o efetivo para as ações do PAEBM e de retomada do nível de segurança;
- Reportar ao Coordenador do PAEBM a respeito do Plano de Ação (em caso de acionamento da emergência);
- Realizar os relatórios diários de evolução de obras da ECJ;
- Dar suporte à alta direção nas ações planejadas para correção ou mitigação da emergência.

11.3.7. Jurídico

- Dar suporte à alta direção da empresa nas ações relativas à comunicação e atendimento aos órgãos reguladores durante o acionamento do nível de emergência;
- Promover reuniões de alinhamento junto aos representantes de entidades reguladoras e comunidade, apoiando na interlocução e nos requisitos legais para atendimento à emergência.

11.4. RESPONSABILIDADES DA DEFESA CIVIL DURANTE A EMERGÊNCIA

A Defesa Civil tem o objetivo de reduzir os riscos e danos sofridos pela população em caso de desastres. Atua antes, durante e depois de desastres por meio de ações distintas e inter-relacionadas: Prevenção, Mitigação, Resposta e Recuperação. Suas principais atribuições são:

- Estabelecer os requisitos mínimos necessários para elaboração e aprovação do Plano de Ação de Emergência – PAE concernentes à competência do órgão estadual de Proteção e Defesa Civil, expressa no Decreto Estadual nº 48.078, de 05 de novembro de 2020;
- Atuar de acordo com as prerrogativas definidas na Lei Federal nº 12.608/2012, Lei Federal nº 12.340/2010, Portaria do Ministério da Integração nº 413/2018 e Instrução Técnica GMG/CEDEC nº 01/2021;
- Atuar conforme definido na Seção II do PAEBM.

12. APÊNDICES

12.2. FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE EMERGÊNCIA

Nível de Emergência: () Nível 1 () Nível 2 () Nível 3

Fazendo uso de minhas atribuições e responsabilidades definidas no Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) estabelecido para a Barragem Serra Azul, levo a registro que, a partir das ____:____ horas do dia ____/____/____, foi declarada encerrada a situação de emergência conforme indicada acima, em função do restabelecimento das condições de segurança da barragem mediante as providências adotadas de _____

Itatiaiuçu, ____ de _____ 20____.

Nome:

Cargo:

Assinatura:

12.3. FORMULÁRIO DE NOTIFICAÇÃO

Nível de Emergência: () Nível 1 () Nível 2 () Nível 3

Itatiaiuçu, ____ de _____ 20____.

Em cumprimento ao Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) estabelecido para a **Barragem Serra Azul**, notificamos aos destinatários abaixo relacionados que, a partir das ____:____ horas do dia ____/____/____, foi ativada a situação de emergência conforme Nível de Emergência indicado acima, devido a ocorrência de_____.

Os fatos ocorridos fazem com que se devam colocar em ação as recomendações e atividades apresentadas no referido PAEBM, do qual os Srs. dispõem de cópias.

Esta é uma mensagem de (declaração/alteração) do Nível de Emergência feita pelo Coordenador do PAEBM. Nós os manteremos atualizados sobre a evolução da situação.

Favor confirmar o recebimento desta Notificação ao Sr. _____ pelos telefones _____ / _____ ou e-mail _____.

Para informações adicionais, os Srs. podem entrar em contato com o Sr. _____ pelos telefones _____ / _____ ou e-mail _____.

Destinatários desta Notificação:

_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Nome:

Cargo:

Assinatura:

12.4. MODELO DE OFÍCIO PARA PROTOCOLO DE RECEBIMENTO DO PAEBM

Itatiaiuçu, ____ de _____ 20____.

Ilmo. Sr.

Órgão público

Cidade/Estado

Assunto: Protocolo do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM).

ArcelorMittal S.A., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ sob o nº 17.469.701/0150-18, com sede administrativa na Rodovia MG-431, km 10 – Fazenda Pacheco - Zona Rural – Itatiaiuçu/MG, vem, respeitosamente, perante Vossa Senhoria, em atendimento ao Art. 9º, § 1º, C/c Art. 24 da Lei Estadual nº 23.291/2019, bem como ao Art. 36 da Resolução ANM nº 95/2022, **apresentar a versão atualizada do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) da Barragem Serra Azul**, em conformidade com a legislação aplicável.

Nome da Estrutura	Mina	Cidade / Estado de localização da estrutura	Versão do Doc. para Protocolo nº
Barragem Serra Azul	Serra Azul	Itatiaiuçu/MG	

Esta versão substitui eventuais protocolos anteriores do PAEBM da referida estrutura.

Atenciosamente,

.....
Coordenador do PAEBM

12.5. RELATÓRIO DE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO ACIDENTE

O empreendedor fica obrigado a apresentar à ANM, em até seis meses após a ocorrência do acidente, o Relatório de Causas e Consequências do Acidente. Além disso, esse documento deverá ser anexado ao Volume V do Plano de Segurança de Barragem.

O relatório deverá ser elaborado por equipe multidisciplinar especializada de consultoria externa, contendo, no mínimo, os seguintes tópicos:

- Descrição detalhada do evento e possíveis causas;
- Relatório fotográfico;
- Descrição das ações realizadas durante o acidente;
- Em caso de ruptura, a identificação das áreas afetadas;
- Consequências do evento, inclusive danos materiais, à vida e à propriedade;
- Proposições de melhorias para revisão do PAEBM;
- Manifestação de ciência e concordância por parte do empreendedor, no caso de pessoa física, ou do titular do cargo de maior hierarquia na estrutura da pessoa jurídica, sobre o relatório e suas recomendações.


12.6. FICHA DE EMERGÊNCIA – GALGAMENTO

Abaixo, serão apresentadas as Fichas de Emergência para os níveis 1, 2 e 3, respectivamente, para o modo de falha Galgamento.

Nessas fichas são apresentados os principais procedimentos de mitigação/monitoramento/reparação a serem tomados para cada situação anômala, além de destacar os possíveis impactos associados às possíveis ocorrências e outras orientações que podem ser utilizadas nessas situações.

	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-1	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 1
	MODO DE FALHA: GALGAMENTO	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Obstrução significativa do sistema extravasor e/ou condições hidráulicas inadequadas durante período chuvoso, que comprometa a eficiência do vertedouro e da borda livre.		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da borda livre; • Danos no sistema extravasor; • Possibilidade de galgamento. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar fluxo de notificação para NE-1; • Inspeccionar o local para avaliar a causa do problema encontrado e subsidiar a tomada de decisão sobre qual a metodologia utilizar para solução do problema conforme orientação do Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ○ Caso se verifique que o sistema extravasor está obstruído, providenciar sua desobstrução; ○ Se for constatada a diminuição do volume de amortecimento de cheias, providenciar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do reservatório); ○ Implantar ações de correção dos danos estruturais do sistema extravasor; ○ Avaliar tecnicamente a <u>opção</u> de completar a borda livre com sacos de areia e proteger o talude de jusante com lonas plásticas e/ou material similar que possa proteger a estrutura; ○ Monitorar a instrumentação presente na estrutura; ○ Avaliar tecnicamente a opção de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; ○ Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura. • Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação (régua limnimétrica, pluviômetro) / Vídeo Monitoramento.		
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO		
Fita Sinalizadora.		
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS		
Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem.		

	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-2	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 2
	MODO DE FALHA: GALGAMENTO	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
As ações adotadas no NE-1 não foram efetivas e, portanto, a anomalia não foi extinta ou controlada. E quando houver indícios de rupturas de taludes adjacentes ao reservatório, com possibilidade de geração de ondas de galgamento.		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do fator de segurança; • Possibilidade de galgamento. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-2; • Se for constatada a diminuição do volume de amortecimento de cheias, providenciar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas e/ou derivar parte da água para outro local); • Em caso de borda livre nula, avaliar tecnicamente a opção de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; • Complementar a borda livre com sacos de areia e proteger o talude de jusante com lonas plásticas e/ou material similar que possa proteger a estrutura; • Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência; • Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura; • Caso o problema evolua e a solução apresentada não seja eficaz, deve-se passar para a implementação do fluxo de notificação externo do Nível de Emergência 3 e para a Ficha de Emergência nº 3. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação (régua limnimétrica, pluviômetro) / Vídeo Monitoramento.		
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO		
Fita Sinalizadora.		
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS		
Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem.		

	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-3	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 3
	MODO DE FALHA: GALGAMENTO	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Galgamento do barramento com abertura de brecha de ruptura. A ruptura é iminente ou está ocorrendo.		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Impactos em APP – Área de Preservação Permanente nas faixas marginais ao leito dos cursos de água; • Possíveis problemas relacionados ao abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica; • Inundação de áreas urbanas ao longo do vale a jusante, com danos a benfeitorias e aos moradores; • Interrupção do tráfego de vias de acesso importantes; • Assoreamento dos cursos de água a jusante da barragem com deposição de sedimentos no leito do rio a jusante e possível alteração da calha principal dos rios em alguns trechos; • Destruição da camada vegetal e do habitat, remoção do solo de cobertura, deposição de rejeitos/sedimentos, destruição de vida animal, biota aquática, e demais prejuízos à fauna e flora características da região. 		
PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • REALIZAR IMEDIATAMENTE ALERTA NA REGIÃO DE AUTOSSALVAMENTO • Implementar fluxo de notificação externo NE-3. • Iniciar ações de gestão de crise com planos específicos de resposta, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ○ Durante a ocorrência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar a construção de estruturas de contenção temporárias a jusante da barragem para barrar a continuidade de fluxo de material; ▪ Providenciar o rebaixamento do reservatório. ○ Após a ocorrência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar recuperação das áreas atingidas: diagnosticar e indicar tratamentos; ▪ Remover sedimentos transportados; ▪ Realizar Estudo Ambiental na área impactada; ▪ Remover material do leito do curso de água; ▪ Recuperar locais atingidos. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação (régua limnimétrica, pluviômetro) / Vídeo Monitoramento.		
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO		
Não se aplica.		
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS		
Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem.		

12.7. FICHA DE EMERGÊNCIA – EROSÃO INTERNA OU PIPING

Abaixo, serão apresentadas as Fichas de Emergência para os níveis 1, 2 e 3, respectivamente, para o modo de falha Erosão Interna ou Piping.

Nessas fichas são apresentados os principais procedimentos de mitigação/monitoramento/reparação a serem tomados para cada situação anômala, além de destacar os possíveis impactos associados às possíveis ocorrências e outras orientações que podem ser utilizadas nessas situações.

	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-1	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 4
	MODO DE FALHA: EROSÃO INTERNA OU PIPING	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Percolação não controlada do maciço, fundação, ombreiras e/ou no contato com estruturas de concreto, com carreamento de sólidos ou com vazão crescente ou infiltração do material contido.		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Erosões no maciço; • Diminuição do Fator de Segurança; • Saturação do maciço e áreas adjacentes; • Perda de material e redução das condições de segurança da barragem; • Abatimentos e deformações. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-1; • Inspeccionar cuidadosamente a área e verificar a causa da surgência e subsidiar a tomada de decisão sobre qual a metodologia utilizar para solução do problema conforme orientação do Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável; • Confirmar se a água percolada não possui sinais de carreamento de solo; • Medir e monitorar o fluxo da saída de água e verificar se há aumento e/ou redução da vazão percolada; • Se o aumento de vazão e/ou carreamento de solo for verificado, deve-se executar imediatamente um dreno invertido; • Avaliar tecnicamente a <u>opção</u> de realizar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do mesmo); • Avaliar tecnicamente a opção de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; • Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação / Videomonitoramento		
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO		
Fita sinalizadora.		
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS		
Materiais de construção; equipamentos de medição de vazão; equipamentos de terraplenagem; bombas.		


	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-2	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 5
	MODO DE FALHA: EROSÃO INTERNA OU PIPING	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
As ações adotadas no NE-1 não foram efetivas e, portanto, a anomalia não foi extinta ou controlada.		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Erosões no maciço; • Diminuição do fator de segurança; • Instabilidade parcial dos taludes; • Possibilidade de ruptura da barragem, caso as ações mitigadoras adequadas não sejam tomadas. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-2; • Avaliar tecnicamente a <u>opção</u> de realizar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do mesmo); • Avaliar tecnicamente a <u>opção</u> de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; • Monitorar a ocorrência; • Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura; • Caso o problema evolua e a solução apresentada não seja eficaz deve-se passar para a implementação do fluxo de notificação externo do Nível de Emergência 3 e para a Ficha de Emergência nº 6. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação / Videomonitoramento		
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO		
Fita sinalizadora.		
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS		
Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem.		

	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-3	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 6
	MODO DE FALHA: EROSÃO INTERNA OU PIPING	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Erosão regressiva (<i>piping</i>) com formação e progressão da brecha de ruptura. Ruptura iminente ou está ocorrendo.		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Impactos em APP – Área de Preservação Permanente nas faixas marginais ao leito dos cursos de água; • Possíveis problemas relacionados ao abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica; • Inundação de áreas urbanas ao longo do vale a jusante, com danos a benfeitorias e aos moradores; • Interrupção do tráfego de vias de acesso importantes; • Assoreamento dos cursos de água a jusante da barragem, com deposição de sedimentos no leito do rio a jusante e possível alteração da calha principal dos rios em alguns trechos; • Destruição da camada vegetal e do habitat, remoção do solo de cobertura, deposição de rejeitos/sedimentos, destruição de vida animal, biota aquática, e demais prejuízos à fauna e flora características da região. 		
PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • REALIZAR IMEDIATAMENTE ALERTA NA REGIÃO DE AUTOSSALVAMENTO • Implementar fluxo de notificação externo NE-3. • Iniciar ações de gestão de crise com planos específicos de resposta, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ○ Durante a ocorrência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar a construção de estruturas de contenção temporárias a jusante da barragem para barrar a continuidade de fluxo de material; ▪ Providenciar o rebaixamento do reservatório. ○ Após a ocorrência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar recuperação das áreas atingidas: diagnosticar e indicar tratamentos; ▪ Remover sedimentos transportados; ▪ Realizar Estudo Ambiental na área impactada; ▪ Remover material do leito do curso de água; ▪ Recuperar locais atingidos. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação / Videomonitoramento		
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO		
Não se aplica.		
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS		
Materiais de construção; equipamentos de medição de vazão; equipamentos de terraplenagem; bombas.		

12.8. FICHA DE EMERGÊNCIA – INSTABILIZAÇÃO

Abaixo, serão apresentadas as Fichas de Emergência para os níveis 1, 2 e 3, respectivamente, para o modo de falha Instabilização.

Nessas fichas são apresentados os principais procedimentos de mitigação/monitoramento/reparação a serem tomados para cada situação anômala, além de destacar os possíveis impactos associados às possíveis ocorrências e outras orientações que podem ser utilizadas nessas situações.

	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-1	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 7
	MODO DE FALHA: INSTABILIZAÇÃO	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
<p>Presença de sulcos erosivos; abatimentos, recalques e trincas superficiais e/ou indícios de formação de superfície de escorregamento, e demais observações visuais que caracterizem 10 pontos no estado de conversação referente a Deformações, Recalques e Deterioração dos taludes.</p>		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Ocorrência de erosões no maciço; • Surgimento de trincas, recalques e/ou abatimentos; • Diminuição do Fator de Segurança. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-1; • Realizar inspeção cuidadosa pelo Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável pela barragem, para identificar a causa do problema e subsidiar a tomada de decisão sobre qual a metodologia utilizar para solucioná-lo; • Inspeccionar cuidadosamente o local onde se observaram trincas, deformações ou recalques, registrar a localização, comprimento, profundidade, alinhamento e outros aspectos físicos pertinentes; • Avaliação pelo Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável pela barragem, para identificar a causa do problema e subsidiar a tomada de decisão sobre qual a metodologia utilizar para solucioná-lo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Caso se verifique a ocorrência de trincas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ realizar correção da trinca de modo eficiente utilizando técnicas de construção adequadas, conforme orientação da equipe de segurança da barragem (selar trinca contra infiltração e escoamento superficial); ○ Caso se verifique a ocorrência de deformações e recalques: <ul style="list-style-type: none"> ▪ realizar os reparos e/ou correção da geometria utilizando técnicas de construção e materiais adequados, conforme orientação da Equipe de Geotecnia; ○ Caso se verifique a ocorrência de sulcos profundos de erosão: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar reparo da erosão utilizando técnicas de construção e materiais adequados, conforme orientação do Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável e registrar a localização, extensão e profundidade; ▪ Verificar as condições do sistema de drenagem superficial e, se necessário, prosseguir com a manutenção do mesmo, de modo a garantir a eficiência deste sistema; ▪ Recompôr a proteção superficial (rip-rap, grama, etc.) do talude, para proteção contra ocorrência de novos processos erosivos; ○ Caso se verifique a ocorrência de depressões (abatimentos) e escorregamentos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proceder a recuperação do trecho escorregado ou abatido através da recomposição do material e de sua proteção vegetal, utilizando técnicas de construção adequadas; ▪ Registrar a localização, extensão e o deslocamento do escorregamento; ▪ Verificar se a instrumentação está registrando níveis dentro dos limites aceitáveis de segurança; • Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação / Videomonitoramento		

DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO
Fita sinalizadora.
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS
Materiais de construção e equipamentos de terraplenagem.

	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-2	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 8
	MODO DE FALHA: INSTABILIZAÇÃO	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
As ações adotadas no NE-1 não foram efetivas e, portanto, a anomalia não foi extinta ou controlada.		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade parcial do maciço; • Diminuição do fator de segurança; • Possibilidade de ruptura da barragem. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-2; • Avaliar a gravidade da situação; • Avaliar tecnicamente a <u>opção</u> de se providenciar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do reservatório); • Avaliar tecnicamente a <u>opção</u> de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; • Monitorar a ocorrência; • Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura; • Caso o problema evolua e a solução apresentada não seja eficaz deve-se passar para a implementação do fluxo de notificação externo do Nível de Emergência 3 e para a Ficha de Emergência nº 9. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual.		
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO		
Fita sinalizadora.		
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS		
Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem.		

	NÍVEL DE EMERGÊNCIA: NE-3	FICHA DE EMERGÊNCIA Nº 9
	MODO DE FALHA: INSTABILIZAÇÃO	
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Instabilização em evolução e desenvolvimento de brecha de ruptura. A ruptura é iminente ou está ocorrendo.		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Impactos em APP – Área de Preservação Permanente nas faixas marginais ao leito dos cursos de água; • Possíveis problemas relacionados ao abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica em algumas regiões; • Inundação de áreas urbanas ao longo do vale a jusante, com danos a benfeitorias e aos moradores; • Interrupção do tráfego de vias de acesso importantes; • Assoreamento dos cursos de água a jusante da barragem, com deposição de sedimentos no leito do rio a jusante e possível alteração da calha principal dos rios em alguns trechos; • Destruição da camada vegetal e do habitat, remoção do solo de cobertura, deposição de rejeitos/sedimentos, destruição de vida animal, biota aquática, e demais prejuízos à fauna e flora características da região. 		
PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ul style="list-style-type: none"> • REALIZAR IMEDIATAMENTE ALERTA NA REGIÃO DE AUTOSSALVAMENTO; • Implementar fluxo de notificação externo NE-3; • Iniciar ações de gestão de crise com planos específicos de resposta, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ○ Durante a ocorrência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar a construção de estruturas de contenção temporárias a jusante da barragem para barrar a continuidade de fluxo de material; ▪ Providenciar o rebaixamento do reservatório. ○ Após a ocorrência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar recuperação das áreas atingidas: diagnosticar e indicar tratamentos; ▪ Remover sedimentos transportados; ▪ Realizar Estudo Ambiental na área impactada; ▪ Remover material do leito do curso de água; ▪ Recuperar locais atingidos. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO		
Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação / Videomonitoramento		
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO		
Não se aplica.		
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS		
Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem.		